ANO 25.º DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8214

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA

NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

# O Chefe do Govêrno

## fixou hoje as directrizes

por que vai nortear-se a actividade preparatória do acto eleitoral

***Vão ser promulgados uma ampla amnistia, o regime do "habeas corpus"***

### e o regulamento de exercicio das liberdades públicas

*O sr. dr. Oliveira Salazar lendo a sua comunicação*

O sr. Presidente do Conselho fez hoje a sua anunciada comunicação politica aos governadores civis e membros das comissões da União Nacional, reunidos em grande numero na sala da biblioteca do palácio da Assembleia Nacional. O sr. dr. Oliveira Salazar deu entrada na sala, pelas onze horas, acompanhado dos srs. professores José Alberto dos Reis e Fezas Vital, que, na qualidade de presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, tomaram lugares de destaque nas cadeiras, dispostas em anfiteatro; dos srs. ministro do Interior e prof. André Navarro, que se sentaram á direita do sr. Presidente do Conselho; e dr. Albino dos Reis e tenente-coronel Mendes do Amaral, que ocuparam lugares á esquerda.

O sr. dr. Oliveira Salazar, recebido com palmas, deu em seguida leitura á sua importante comunicação.

**O discurso do Chefe do Govêrno**

Para economizar-vos tempo, dei-me ao trabalho de redigir estas palavras e esforcei-me por me cingir nelas ao essencial da questão cujo exame nos reune aqui. Julgo poderei assim ser breve e simples. Aliás o meu fim é apenas ilustrar com algumas considerações a dissolução da Assembleia Nacional ontem decretada e a convocação dos colegios eleitorais para se constituir a nova Camara. Veremos estes actos á luz das nossas conveniencias internas, sem esquecer as indicações do momento internacional.

A Constituição Politica foi revista na ultima sessão extraordinaria da Assembleia Nacional, em harmonia com a deliberação, já anteriormente tomada, de antecipar a revisão do texto constitucional. Alterada a constituição da Camara quanto ao numero de deputados—e não importa agora investigar o valor e o sentido das outras alterações—o Govêrno entendeu que se impunha a dissolução da actual Assembleia. Este acto, que assim surge dentro das exigencias da lógica juridica, constitue, porém, acto politico de relêvo, pela necessária consulta ao eleitorado.

A escolha deve fazer-se em harmonia com a lei eleitoral já publicada e vigente á data da dissolução, e que estabelece um regime incontestavelmente dotado de mais maleabilidade que o anterior. O preceito constitucional que manda reunir a Assembleia em 25 de novembro, para aprovação da lei de receita e despesa, obriga a fixar as eleições politicas para 18 de novembro, o mais tardar, salvo se preferissemos convocar para votação daquela lei a Camara dissolvida, o que pareceu inconstitucionalmente possivel, isto é, correcto em puro direito constitucional, mas pouco logico no plano politico. Somos assim obrigados a contentar-nos com um periodo eleitoral de quarenta dias, que aliás se coaduna com a pratica de muitos outros Estados e se afigura suficiente no caso português.

Na verdade, nem a nova Camara tem poderes constitucionais nem estão postas questões no terreno da politica nacional que suscitem profundas divergencias ou exijam esclarecimentos acima das possibilidades correntes da discussão. Afirmo-o com olhos postos na saudavel e benefica calma politica em que, mercê da aceitação geral dos principios fundamentais da organização constitucional e social da Nação portuguesa, temos conseguido viver, e não de modo algum porque receássemos pôr ao eleitorado qualquer questão, a mais transcendente que sobre a forma do Estado se lhe possa submeter. E' conhecido o nosso pensamento acêrca

(Continua na pag. central)

# A participação militar de Portugal

## *em quaisquer operações para a reconquista de Timor*

## tinha sido assegurada nos acordos com Londres e Washington

*E' do seguinte teor o documento através do qual o Presidente do Conselho traz ao conhecimento do país a evolução dos acontecimentos de ordem politica e militar referentes ao cativeiro de Timor:*

Tendo fundeado em Dili os primeiros barcos de guerra portugueses, depois da rendição do Japão ás potencias aliadas, e tendo desembarcado as primeiras fôrças, enviadas de Moçambique, para a ocupação militar da Colónia, chegou a oportunidade de o país ser informado da orientação geral seguida pelo Govêrno na solução do problema de Timor. Só a publicação, quando puder fazer-se, dos principais documentos relativos a esta questão, poderá dar a exacta ideia das dificuldades de vária ordem suscitadas pela ocupação japonesa de Timor, pelos entraves ao exercicio efectivo da soberania portuguesa e da autoridade do governador, pela estreita solidariedade entre as situações das nossas duas mais remotas colónias do Oriente e pela diversidade e oposição dos interêsses em jogo. Aqui procurar-se-á apenas marcar a traços muito largos a essência das posições e os resultados obtidos em anos seguidos de diligências, instancias, negociações e esforços, finalmente coroados de êxito, para honra da Nação. A leitura destas linhas dará por si a explicação do silêncio que houve de manter-se em obediência a conveniências ou interêsses superiores.

I

Esta exposição reporta-se ao dia imediato ao da «segunda comunicação á Assembleia Nacional acêrca de Timor», feita pelo Presidente do Conselho em 21 de fevereiro de 1942: estava-se a dois dias do desembarque de fôrças japonesas na parte portuguesa daquela ilha, efectuado em 19.

Longa e pacientemente se conversou e negociou com o govêrno de Tóquio acêrca das seguintes questões:

a) desembarque das fôrças portuguesas, nêsse momento a caminho de Timor;

b) protestos reciprocos contra a atitude das fôrças nipónicas e das autoridades e população portuguesas;

c) restabelecimento das comunicações com a Mãe Pátria;

d) inquérito da situação por um oficial português, ido de Macau;

e) retirada das fôrças japonesas de ocupação

a) À data da invasão de Timor pelas fôrças japonesas, estava já próximo do seu destino um corpo expedicionário mandado de Lourenço Marques, segundo o acôrdo com o govêrno britanico, acôrdo a que tinham aderido a Holanda e a Austrália, fortemente interessadas na segurança do nosso território. O primeiro objectivo a alcançar era o desembarque pacifico em Timor daquela expedição. Variou a atitude do govêrno nipónico nesta questão, desde a conformidade com o desembarque até á exigência, fundamentada em riscos graves, do seu adiamento, de tal modo que, não podendo as fôrças manter-se em pleno mar, o Govêrno se viu obrigado a desviá-las para a India, onde aguardariam outra oportunidade, que não voltou mais, de se dirigirem a Timor. Registou-se assim o primeiro fracasso nas negociações com Tóquio.

b) A confusa situação que entretanto se estabeleceu em Timor, onde a resistência australiana continuara durante algum tempo depois do desembarque japonês, deu origem a conflitos entre as tropas japonesas de ocupação e as autoridades da colónia. As violências perpetradas pelas fôrças contra a população e as autoridades, acusadas de parcialidade, provocaram protestos do Govêrno português em Lisboa e em Tóquio; a simpatia da população branca e indigena pelas fôrças australianas, as dificuldades que daí derivariam para a ocupação japonesa, a falta de colaboração do governador e das autoridades com as fôrças militares nipónicas suscitaram queixas, reclamações e protestos em Tóquio.

Deve salientar-se que nunca foi negada a soberania portuguesa sôbre o território nem desconhecida a autoridade do governador; simplesmente os efeitos inevitáveis de ter sido o território campo de luta entre os dois adversários, os disturbios provocados e os crimes praticados pelos indigenas idos do Timor holandês, a consequente desagregação nas fôrças ao serviço do govêrno da colónia tornaram precária a autoridade e de facto limitado o restrito exercicio desta. As fôrças japonesas, retirada parte importante da população branca para a Austrália, pretendiam estar a defender em determinados locais as autoridades e a população de civilização europeia que se conservaram na colónia.

Entretanto, mantinham-se as comunicações radiotelegráficas com Timor, até que em 31 de maio Macau anunciou que estas tinham cessado.

(Continua na pag. seguinte)

## A questão de fronteiras

### entre a Polónia e a Checo-Eslováquia

PRAGA, 7—A questão de Teschen foi mais uma vez posta e, pelo que respeita aos checos, definitivamente, disse ontem o vice-Primeiro ministro da Checo-Eslováquia.

Declarou que o desenvolvimento económico da Checo-Eslováquia ficaria ameaçado, sem carvão e facilidades de transporte dessa região, acrescentando:

—Trataremos da transferência dos polacos da Republica, e desejamos dar-lhes compensação financeira, que recusamos aos alemães e aos hungaros. Apresentaremos á Conferência da Paz o caso de Gladz Hloubice e Ratiborg, partes da Silésia ocupada pelos polacos, esperando que se reconheça o nosso direito nêsses distritos». —(Reuter).

# 40 mil camiões

## das fôrças aliadas

vão ser entregues

**para serviço dos países que estiveram ocupados**

WASHINGTON, 7 — Herbert Lehman, director da UNRRA, disse que êste organismo de auxílio norte-americano embarcara para os países libertados mais de dois milhões de toneladas de abastecimentos, no valor de 530 milhões de dólares, razão pela qual a UNRRA necessitava de fundos adicionais, a-fim de não interromper o valioso auxílio que está a prestar a diversos países libertados da Europa.

Prosseguindo nas suas declarações, Lehman afirmou:

—A UNRRA espera obter do exército norte-americano mais de 40.000 camiões, tendo começado já a ser distribuidos á Grécia e Jugoslávia alguns dos que se encontravam na Itália. Em meados do mês corrente, começam a ser distribuidos á Polónia e á Checo-Eslováquia alguns daquêles que se encontram no noroeste da Europa. O Canadá está também a entregar camiões á Polónia e á Checo-Eslováquia, assim como outros utensilios de que, presentemente, não necessita. A Checo-Eslováquia está a preparar a lista dos abastecimentos que tem a mais para a UNRRA, incluindo acucar, e a Itália está a preparar 10.000 toneladas de sal para enviar para a Jugoslávia.

Durante o mês de setembro findo, a Checo-Eslováquia recebeu 158.000 toneladas de abastecimento, no valor de 74 milhões de dólares. Durante o mesmo mês, a Itália recebeu 102.000 toneladas de abastecimentos, avaliados em 21 milhões de dólares. Nos abastecimentos exportados para a Itália incluem-se 86.000 toneladas de géneros alimentícios, 1.300 toneladas de vestuário, 73 toneladas de maquinaria agricola, 487 toneladas de máquinas industriais, 38 toneladas de medicamentos e artigos sanitários.—(U. P.).

**Diario de Lisbôa**

**PUBLICA EM 2.ª TIRAGEM**

**o relato dos jogos de futebol, de varias competições desportivas e outro noticiario nacional e estrangeiro.**

# A nota oficiosa sôbre a evolução dos acontecimentos em Timor

(Continuação da pag. anterior)

sado. O isolamento da Colónia, salvo no que abaixo se diz do inquérito ali realizado, foi desde então completo. O facto provocou nova série de negociações.

c) Não foi possivel chegar a acôrdo com Tóquio acêrca do restabelecimento das comunicações em cifra entre o governador e o Govêrno central. Nenhuma fórmula se julgou em condições de ser aceite pelas autoridades militares japonesas, desconfiadas das emissões cifradas, ou pelo Govêrno português que não pôde anuir nem a receber ou expedir por intermédio de Tóquio as suas instruções, nem a mandá-las ao governador ou receber dêle informações do Govêrno em linguagem clara.

d) Estando-se, de facto, na ignorancia do que se passava, pareceu que se deveria tentar um processo de esclarecer algum tanto a situação. E nova série de negociações se seguiu e arrastadamente se desenrolou para que um oficial português de Macau fôsse fazer um inquérito a Timor. Fixados minudamente e com extrema cautela todos os pormenores desta missão—aliás depois não perfeitamente seguidos na prática— realizou-se em março de 1944 um inquérito á situação da colónia. Os resultados foram comunicados de Macau para a metrópole. O relatório do capitão Silva e Costa é assim o unico documento oficial, de importancia, ao dispôr do Govêrno, sôbre os factos desenrolados em Timor e a situação dêles resultante até áquela data.

e) Tôdas estas negociações sôbre pontos ou aspectos, a bem dizer secundários da questão, não tinham aos olhos do Govêrno português nem no seu pensar senão o fito de preparar a unica solução capaz de pôr fim ao incidente de Timor—a retirada das tropas nipónicas que ocupavam o nosso território. Tóquio não se afastou, durante muito tempo, da sua posição de começo: a ocupação era meramente transitória; cessaria logo que os seus fins de legitima defesa estivessem atingidos—fórmula inaceitável para o Govêrno português que nada tinha com as necessidades de defesa do Japão e que não podia deixar de considerar como afronta á sua soberania e desconhecimento dos seus direitos a permanência de fôrças estrangeiras, contra sua vontade, em território nacional. Não se viu maneira de chegar em tempo util á boa solução do problema: Tóquio viria a declarar-se pronto a abandonar Timor numa altura em que pela evolução dos acontecimentos e pela modificação das condições estratégicas gerais e da posição portuguesa, a proposta já não teria valor prático ou possibilidades de execução conveniente.

II

Nos meados de 1943, o Govêrno radicara-se na convicção de que, embora se avançasse alguma coisa a passo curto e lento, não podia esperar-se chegassem a resultado favorável as negociações com Tóquio, para a retirada das fôrças japonesas e a ocupação do território por tropas nossas; e em 23 de junho de 1943, ao transmitir a resposta favoravel ao pedido de concessão de facilidades nos Açores, que marcavam o começo duma nova fase na politica portuguesa na guerra e criavam condicionalismo diverso á nossa acção externa, o Govêrno fez saber ao govêrno britanico o desejo de colaborar com fôrças suas em quaisquer operações que tivessem por objectivo a reconquista ou recuperação de Timor. Concluido e em vésperas de execução o acôrdo acêrca das facilidades nos Açores, confirmou-se a diligência anterior em memorial do 4 de outubro. Apresentava-se nêste o mesmo firme propósito do Govêrno e pediam-se informações acêrca de modo como o assunto podia ser discutido e como podiam assentar-se os pormenores de execução daquilo em que se acordasse. A pequena importancia do objectivo de guerra de Timor, quando comparado ao conjunto e a necessidade de coordenação de todos os esforços, sobretudo entre a Comunidade britanica e os Estados Unidos, que assumiram o principal papel na luta contra o Japão, explicam, suficientemente, a demora na resposta anglo-americana, entregue ao Govêrno português só em 7 de julho de 1944, depois de o problema ser considerado na reunião do Cairo. Os govêrnos britanico e norte-americano, aceitavam em principio a nossa comparticipação em eventuais operações no Pacifico que tivessem por fim a reconquista ou reocupação de Timor, devendo seguir-se conversas entre Estados Maiores para a definição precisa dos têrmos dessa comparticipação.

As conversas dos Estados Maiores luso-anglo-americanos efectuaram-se em Lisboa a partir de 18 de setembro e delas resultou um documento final com as propostas relativas á cooperação das fôrças militares portuguesas, propostas a ser submetidas ao exame dos Estados Maiores combinados.

Esperavam-se dificuldades e demoras na aprovação final destas propostas e não deve fugir-se a compreender porquê. Em primeiro lugar a estratégia norte-americana, definida a partir de certo momento em relação ás operações do Extremo Oriente, não deixava prever acções parcelares contra ilhas isoladas do Pacifico, antes prevendo-se que, atacadas as comunicações e feito um cêrco apertado á Metrópole japonesa, as conquistas realizadas cairiam por si. Por êste motivo os Estados Maiores não podiam comprometer-se a realizar nem a prever operações especificas para a reconquista de Timor.

Em segundo lugar, garantias de respeito pela soberania portuguesa em tôdas as colónias e inclusivamente em Timor tinham já sido formalmente dadas a Portugal quando do acôrdo dos Açores, pela Inglaterra, Estados Unidos, Africa do Sul e Austrália, esta como poderoso vizinho, directamente interessado na posse pacifica por Portugal dos seus territórios do Extremo Oriente. Nenhuma comparticipação militar portuguesa ou a falta desta podiam alterar em qualquer sentido o valor daquelas seguranças.

Por fim é preciso compreender que a utilização duma fôrça estranha—sempre pequena por maior que fôsse—enquadrada num exército de milhões suscita dificuldades sérias, por vezes não compensadas com o resultado da sua eventual acção.

Daqui a posição claramente—e diremos até simpaticamente—afirmada pelo govêrno norte-americano, da dispensabilidade de um directo esfôrço militar português, quando o direito, aliás incontestado, de conservar todos os dominios podia ser garantido e reforçado com serviços de outra ordem.

Já na referida reunião do Cairo, os Estados Maiores Combinados, ao examinarem as propostas do Chefe do Govêrno português, concluiram que a mais importante e imediata contribuição na guerra contra o Japão e destinada á libertação de Timor, séria a concessão de facilidades nos Açores que estavam sendo pedidas, mas não tinham sido concedidas ainda. A mesma ideia é a dominante, tanto no Stato Department, como na embaixada norte-americana em Lisboa. O embaixador não se cansava de repetir (por exemplo, nas conversas de 25 de fevereiro e de 23 de maio de 1944): Portugal pretende estar representado na luta para a libertação de Timor; mas o maior e mais inestimável auxilio que pode dar será a concessão de novas facilidades nos Açores para a passagem de aviões com destino á guerra do Extremo Oriente.

O Govêrno sentia, porém, que era do seu dever insistir pela cooperação militar. Não podia estar ausente nem na reconquista nem na reocupação de Timor, embora pudesse assegurar a sua posse por outros merecimentos. Portugal tinha, como potência colonial, de afirmar com a sua fôrça própria e, em caso de necessidade, em cooperação com os seus aliados, o poder necessário de conservar sob o seu dominio a colónia—questão de dever e de prestigio, não sujeita a discussões.

A conciliação destas teses divergentes, encontrar-se-ia com boa vontade e mutua compreensão nos seguintes pontos:

a) admissão da participação directa de Portugal pelo emprêgo de fôrças militares portuguesas nas operações a empreender;

b) participação indirecta pela concessão de novas facilidades nos Açores, destinadas a facilitar a deslocação das fôrças americanas para o teatro de guerra no Pacifico e dêste para os Estados Unidos.

Relativamente á participação directa chegar-se-ia mais tarde ás seguintes conclusões:

—nenhum compromisso de empreender uma operação especifica contra Timor, se desnecessária;

—nenhum compromisso de empregar as fôrças portuguesas em operações diversas das conducentes á reconquista ou reocupação da ilha;

—emprêgo das fôrças portuguesas nestas operações, sós ou auxiliadas por outras fôrças aliadas, no caso de o objectivo exceder a sua capacidade;

—integração das fôrças portuguesas no conjunto das fôrças em operações e sob o comando superior das fôrças aliadas.

Para tanto, as conversas dos Estados Maiores foram seguidas de negociações diplomáticas que levaram á assinatura de dois acordos, ambos de 28 de novembro de 1944: o primeiro com a Inglaterra e os Estados Unidos, para a definição da atitude geral quanto á comparticipação portuguesa; o segundo com os Estados Unidos quanto a facilidades em Santa Maria, para o transito de aviões com destino á guerra no Extremo Oriente.

Assente a politica, seguiu-se naturalmente a preparação ou execução nas duas grandes directrizes: a concentração militar em Africa; a construção de uma base em Santa Maria, com a comparticipação dos dois govêrnos interessados.

Sem prejuizo das conversas dos Estados Maiores previstas no acôrdo principal, em seguimento das realizadas em Lisboa, os ministérios da Guerra e da Marinha começaram desde logo o estudo, preparação, embarque e concentração, em Lourenço Marques, de todas as fôrças com efectivos relativamente importantes, que deveriam operar no Extremo Oriente. Muito antes de o govêrno japonês declarar aceitar a rendição, tudo estava a postos e aguardava ordens—fôrças militares, barcos de guerra e até da marinha mercante que o Govêrno entendeu dever desviar do necessário abastecimento do país, sacrificando êste a necessidade mais alta.

III

Ao prever-se próximo o fim da guerra no Extremo Oriente, o Govêrno pretendeu fazer aproximar o mais possivel da sua colonia de Timor alguns barcos de guerra, os quais se deveriam naturalmente submeter ás instruções dos Altos Comandos, para o efeito, naquela zona, o almirante britanico comandante-chefe da armada das Indias Orientais. Assim os navios de guerra e um dos transportes de tropas se dirigiram a Colombo, onde uns com mais, outros com menos demora, devido á situação dos mares do Oriente, aguardaram as indicações relativas á segurança da sua navegação para se dirigirem a Timor e um deles a Macau. O segundo dos transportes com tropas pôde porém seguir já directamente de Lourenço Marques para Dili.

Perante o colapso japonês, que entretanto se dava estas fôrças destinavam-se a executar, na parte ainda aplicavel, os acordos realizados. Nem sobre isto se poderiam levantar duvidas ou dificuldades que não pudessem ser esclarecidas nas conversações com os Estados Unidos, Inglaterra e Australia (como é sabido o comando australiano superintende na sub-zona do Pacifico em que se encontra Timor e por esse motivo a ele competiu receber a rendição em Kupang das fôrças japonesas). A nossa comparticipação na luta para a libertação de Timor estava de longe tão claramente definida, os nossos meios tão prontos, a posição portuguesa tão nitida, inclusivamente no respeitante ao reconhecimento da sobernia portuguesa e a permanencia da autoridade do governador, que a reocupação pelas nossas fôrças se impunha como lógica consequencia do estado de facto, das negociações e dos acôrdos realizados.

Deve acrescentar-se que as fôrças japonesas facilitaram por sua vez as soluções, transferindo-se para o Timor holandês na sua quasi totalidade e com excepção de um pequeno nucleo destinado á guarda do armamento, que devia e está sendo entregue aos Aliados conforme as condições gerais de rendição. As mesmas fôrças japonesas, por sugestão de Lisboa e ordens de Tóquio, puseram á disposição do governador um pôsto com que se restabeleceram provisóriamente as comunicações do Timor com Lisboa.

Desde 5 do passado mês de Setembro, que pelo afundamento da autoridade militar japonesa e sua sujeição voluntaria, o governador ficou inteiramente senhor da situação, tratou de ocupar administrativamente toda a colonia, restabelecer os contactos com os chefes indigenas, de-facto ansiosos pelo termo da guerra e pela reposição da autoridade portuguesa em todo o territorio. Com a chegada dos navios e das tropas não só se forneceu a base material indispensavel ao apoio da autoridade, necessariamente combalida pelos efeitos da própria ocupação, mas se asseguraram elementos adrede preparados para a reconstrução da colonia. Dili está práticamente arrasada por efeito dos sucessivos bombardeamentos e terá de ser reconstruida, bem como os meios de comunicado da colonia. A população está desprovida de tudo, pelo que nos navios seguiram os abastecimentos indispensaveis.

IV

Os dados acima são suficientes para se ajuizar da politica seguida. Esta pode ainda talvez receber nova luz se se considerar a situação de Macau.

A colonia ficou cedo incrustada em territorio inteiramente dominado pelo Imperio nipónico ou governos seus aliados; por suas condições naturais é obrigado a alimentar-se da produção dos territorios vizinhos; desde a queda de Hong-Kong e já antes para outros. Macau converteu-se no unico lugar de refugio, relativamente seguro e calmo, para imensas populações foragidas naquele Oriente revolto. Estes traços definem a situação de Macau durante a guerra e a sua tragedia.

Em face das circunstancias o Governo tinha naturalmente de contar Macau e Timor como duas pedras do mesmo jogo. Qualquer atitude violenta, precipitadamente assumida em face da afronta de que fomos vitimas em Timor, produziria as três seguintes consequencias, não deixaria esgotar as possibilidades de uma solução amigavel e pacifica do incidente; poria em risco a natureza secreta dos acordos realizados; sacrificaria Macau. Sacrificio de mais inutil; porque, devendo a acção portuguesa integrar-se num conjunto e aguardando as fôrças portuguesas o momento e a ordem de actuar, ambos fora inteiramente da nossa iniciativa, nada, senão para pior, mudaria a situação com atitudes intempestivas.

No prudente pensar do Govêrno sobre quem recaia a responsabilidade de muitas vidas e fazenda e sobretudo o peso de uma herança histórica, Macau teria de seguir a sua sorte apenas no momento em que as fôrças portuguesas recebessem ordem para avançar á reconquista de Timor: esse momento porém representaria o trágico inevitavel da Historia.

V

São devidas nesta nota umas palavras especialmente dirigidas á Australia. Independentemente dos esforços e sacrificios suportados pelo povo australiano para a defesa da sua terra e a libertação dos territorios ocupados pelo Imperio niponico, libertação em que ao lado dos Estados Unidos e da Inglaterra tomou tão destacada parte e de que lhe somos devedores, juntamente com todos os outros povos com dominios naquelas regiões, tem de registar-se o seguinte: Portugal não pode esquecer que jazem em terras portuguesas do Extremo Oriente soldados australianos mortos na luta contra o Japão. Devemos á Australia ter fornecido com generosidade e risco os meios de evacuação para o seu territorio de alguns centos de portugueses de Timor, cuja vida na colonia se teria tornado dificil ou arriscada em excesso. Devemos-lhe ainda ter agasalhado, adiantado meios, encontrado trabalho para alguns daqueles refugiados que depois pouco a pouco e á medida das possibilidades temos procurado repatriar. E ainda que seja sabido deverem tambem muitos soldados australianos a vida á dedicação da nossa gente e vir esta a sofrer violencias dos ocupantes pelos serviços prestados ás fôrças australianas, não pode isso diminuir o valor dos serviços de que somos devedores.

Da proximidade dos territorios, da solidariedade de interesses e desta reciprocidade de serviços prestados e recebidos em tempos de tão grandes dificuldades e perigos, vai certamente surgir uma politica de aproximação e amizade estreita na prossecução de interesses comuns. Quando da concessão de facilidades nos Açores á Comunidade britanica tambem a Australia quis, em seu próprio nome, associar-se (nota de 14 de Setembro de 1943) ás seguranças já dadas pelo Govêrno de Sua Majestade no Reino Unido e na União da Africa do Sul quanto á manutenção da soberania portuguesa em todas as possessões coloniais portuguesas depois da guerra. Acrescentando que a conservação da soberania portuguesa era de particular interesse para a Australia, por causa da proximidade de Timor; o Govêrno australiano exprimia o desejo de que nos concertassemos para a defesa futura de ambos os territorios contra possiveis agressões, bem como de que as relações existentes se estreitassem por meio de um acôrdo de comercio. Embora não haja de corroborar-se aqui o compromisso tomado pelo Govêrno português na sua nota de 4 de Outubro de 1943, não há duvida de que o Govêrno continua a perfilhar com prazer a ideia de oportunamente se discutirem os problemas atinentes á defesa comum contra possiveis agressões futuras, bem como ao desenevolvimento das relações economicas entre Timor e Australia.

VI

Pretendeu-se ser puramente objectivo nesta exposição: em negocio de tanta monta e melindre ao País compete, em face dos factos e dos resultados, fazer o ultimo juizo da politica seguida. Esta teve aliás de ser conduzida no seu quasi total desconhecimento em virtude de factores que houve que movimentar e cujo segredo não nos pertencia exclusivamente.

As grandes linhas podem no entanto agora apreender-se e com facilidade se deduzem do emmaranhado das discussões:

—esgotar as possibilidades de uma solução pacifica;

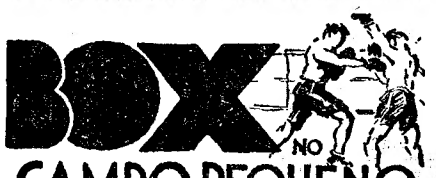
—preparar e assegurar a eficiencia duma solução militar, ao mesmo tempo que por outras formas se reforçavam as garantias politicas;

—integrar a solução no conjunto de esforços das nações aliadas, a cujo Comando Supremo nos subordinamos do qual apenas se aguardavam ordens;

—não precipitar, antes do momento decisivo, qualquer acto que pudesse tornar catastrófica a situação de Macau.

Lisboa, 6 de Outubro de 1945.

O PRESIDENTE DO CONSELHO


O sensacional regresso da Tobox à actividade desportiva

Abre na 3.ª feira, ás 15,30, a bilheteira dos Restauradores, 7, para a monumental reunião internacional

COM O SEGUINTE PROGRAMA:

AGOSTINHO GUEDES (Campeão nacional dos meios pesados) contra ARCINIEGA (Chalanger oficial ao título dos meios pesados de Espanha)

JORGE LARZEN (Campeão nacional dos meios-médios) contra TINO CLAVARI (Formidável estilista italiano)

CARLOS WILSON (Ex-campeão nacional dos leves) contra RAUL DE OLIVEIRA (Admirável e voluntarioso «boxeur»)

KID SANTOS (A grande esperança de Angola) contra JOÃO TEIXEIRA (Forte e animoso pugilista)

Uma grande «soirée» internacional organizada com o critério de sempre da TOBOX e que marca o seu sensacional regresso á actividade pugilistica

"LA TOJA"
BRILHANTINA
E SHAMPOO

Ecole Française de Lisbonne
25—Pátio do Tejolo—Tel. 20209
Cursos de Francês Prático
As matrículas estão abertas

**CASINO DE SINTRA**

HOJE — SENSACIONAL ESPECTACULO

Despedida da grande bailarina

**ROCIO DE ROY**

em novos bailados

Um extraordinário sucesso

Todos os dias: **Almoços e jantares** com ementas especiais.

**APOLO** 2 — SESSÕES — 2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

**Nazaré**

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

**MARIA VITORIA** Telefone 22476

HOJE: 2 sessões, ás 20.30 e 22.45

A querida vedeta

LUISA SATANELA

na revista **A Vitória**

A atracção internacional HELENE e REGIS — A vedeta de baile espanhol ARACELI CORAL — A bailarina acrobatica REGINE JANY

**PEÇAM VERMOUTH POÇAS JUNIOR**

Agentes distribuidores: Perola do Oriente, L.da Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

**LUSO**

A's 15,30 e 21,30—Espectáculo Recreativo e Alegre—Tomam parte: ANTONIO CARICIAS, ILDA SILVA, ANA MARIA, EDUARDO JANEIRO, e os pequenos duetistas: MARIA FERNANDA e JOAQUIM RAMOS, no seu engraçado repertório.

Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.


# TEATROS E CINEMAS

## Primeiras representações

### «A Vitória», no Maria Vitória

No Maria Vitória, estreou-se ontem a revista «A Vitória», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, para reaparição de Luiza Satanela. O espectáculo agradou, tendo despertado momentos de franco entusiasmo. A falta de espaço impede-nos, porém, de publicar, hoje, a nossa resenha crítica, o que faremos amanhã.

## Atrás do reposteiro

Amanhã, a companhia Maria Matos estreia, no Sá da Bandeira, a peça em 3 actos de Luiz Pericoud, «A marechala», tradução de Eça Leal (filho).

—Não é o actor Jorge Grave que entra no desempenho da peça «A Portuguesa», em cena no Avenida, mas sim o seu colega João Calazans.

—A bailarina Talia Ferreira, do Grupo Verde Gaio, vai abandonar definitivamente o teatro.

—Não é certo que a bailarina Sansalvador venha ainda êste ano a Portugal.

—O imitador José Beja, antes da sua partida para Madrid, trabalhará em vários teatros da província.

—Mais quatro artistas se estrearam ontem no Maria Vitória: Linda Rosa, que já era bailarina, Helena Belfot, Arlete Lopes e Edmundo Ferreira.

—As flôres ontem oferecidas a Satanela foram enviadas para a igreja do Coração de Jesus e para os tumulos das mães daquela artista e de Estêvão Amarante.

—A companhia espanhola Sagi Vela, que se estreia brevemente no Capitólio, traz guarda-roupa de Paris Hermanas e cenários de Lopes y Muños.

—A actriz-cantora Natália Viana deve reaparecer brevemente numa nova casa de espectáculos.

## Um grande filme popular!

### Hoje e todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu

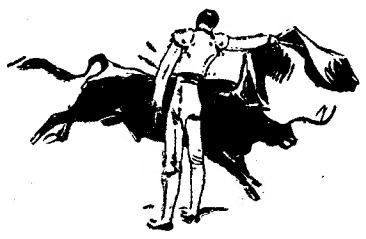
«O capitão América», êsse personagem popular do cinema americano, paladino dos ideais do Bem e da Justiça, continua a empolgar o publico do Coliseu, na interpretação magnífica do atleta Dick Parcell no gigantesco filme «A morte vermelha», em que realiza verdadeiros prodigios de bravura e de coragem, em luta aberta contra uma quadrilha de temiveis malfeitores. Publico de Lisboa! Vá ver esta noite o «seu» espectáculo ao Coliseu.

**TRINDADE** HOJE às 21,45

A peça que foi para a França o simbolo da libertação

**A MENSAGEIRA DOS DEUSES**

pelos «COMEDIANTES DE LISBOA»



**A'manhã, ás 17 horas, em Vila Franca de Xira**

segunda e grandiosa corrida á portuguesa com touros de VAZ MONTEIRO, do Carregado, para os cavaleiros

JOÃO NUNCIO, CASIMIRO e ROSA RODRIGUES

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, comandados pelo Ex.mo Sr. D. Fernando de Mascarenhas (Marquês de Fronteira).

Os nossos melhores bandarilheiros

Espera de toiros ás 10 horas

Partidas da estação do Rossio ás 7 e 15, 10 e 40 e 15 e 50

**AVENIDA** TELEFONE 27273

HOJE: 2 sessões: ás 20,45 e 22,45

A encantadora comédia

**A PORTUGUESA**

Nos principais papeis

Amarante, Erico Braga, Barroso Lopes, Maria Salomé, Filomena Lima, Cremilda de Oliveira e Eunice Muñoz

UM GRANDE ÊXITO!

**VARIEDADES** 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento dos últimos tempos, o grande êxito da revista popular

**ALTO LA' COM O CHARUTO!**

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Se quere ouvir **JOSE' PUERTAS** vá esta noite ao

**Pavilhão Português**

— O mais lindo e agradável recinto de Lisboa —

Um espectáculo grandioso a rematar uma série aplaudidissima

**No palco:** um acto de variedades que inclui a despedida de seis artistas e os mais belos números de exibição da grande orquestra **CARAVANA** e do famôso **JOSE' PUERTAS.**

**No écran:** a grande super-produção **DR. BROADWAY.**

Amanhã: o primeiro espectáculo da última semana da temporada com uma estrela sensacional: **Hermanas Guerra**, que escolheram o Pavilhão para se despedirem de Portugal depois da brilhante actuação no Casino de Espinho.

Desde as 0,30 **SEVILHA** O Paraíso de Lisboa

Noites de encantamento

JOSE' PUERTAS — VARIEDADES — CARAVANA

Amanhã, a estreia sensacional de HERMANAS GUERRA.

**Já na 3.ª feira no São Luiz**

O HOMEM MARAVILHA! — O HOMEM PRODIGIO! — O HOMEM ESPECTÁCULO!

DANNY KAYE

NO DESLUMBRANTE FILME COLORIDO

**O SUPER HOMEM**

com VIRGINIA MAYO e VERA-ELLEN

Uma produção de SAMUEL GOLDWYN para a RKO!

**CRISTAL** HOJE A'S 23 horas

BAR-DANCING DA MODA

UM EXITO SEM IGUAL!

O melhor programa de variedades que se exibe em Lisboa, com novos números por

ROSITA MONTAÑA

JULIO GENÉRO et ROMA TAHENI

HERMANAS CONDE

DINA LUPE LOLITA CONDE VERA FREY

e as ORQUESTRAS

SOUSA PINTO e CRISTAL

**SÃO LUIZ** Telef. 27171 — A's 21 e 30 — Trinta segundos sôbre Tóquio — com Spencer Tracy e Van Johnson

**EDEN** A's 21,30 Telef. 2 0768 — 2.ª SEMANA — A ilha do Arco Iris — com Dorothy Lamur e Edie Bracken — «Matinées» diárias

**ODEON** A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA — Abbott e Costello patinadores

**PALACIO** A's 21 e 30 — com Ginny Simms

**REX** Telef. 2 0768 A's 21 e 15 — As aventuras de Bufalo Bill — Hei-de casar contigo

**LYS** Tel. 48560 — A princesa e o pirata — Perseguição

**JARDIM CINEMA** Tel. 03065 — Férias em Havana — O NAVIO DOS FANTASMAS

**POLITEAMA** TELEFONE 26305 HOJE AS 21.30 — LUA SEM MEL — com Ginger Roger, Cary Grant e Walter Slazac

**CONDES** A's 21 e 30 — UM EMPRESARIO EM APUROS — FILME MUSICAL — com Mae Weste, Hasel Scott e Xavier Cugat

**GINÁSIO** Telef. 20556 — A's 21 e 30 — Ultimas exibições — A mulher dos meus sonhos

**CAPITOLIO** Telef. 27493 — No Salão ás 21.15 O FANTASMA DA OPERA — OIRO — No terraço, ás 21: O mesmo programa.

**TERRASSE** Telef. 20917 — A's 21 e 15 — A princesa e o pirata — Perseguição

**CASINO ESTORIL** — A's 21 e 30 — Marie Louise

# Chegou hoje

## um delegado espanhol

que vem tratar dos problemas

## de carburantes e pneus

Cinco minutos antes, ainda o reporter anda ali a procurar um rasto informativo:

—Espera alguém?

Depois, chega o Lusitania-Expresso e o grande mensageiro da Europa sempre reserva alguma surpresa á reportagem.

Desta vez, chega, na carruagem especial, atrelada á cauda do comboio, um delegado da presidência do govêrno de Espanha. E' o sr. José Maria de Peñaranda, que vem acompanhado de dois membros do Conselho Ordenador de Minerales.

—As razões da minha vinda a Portugal fundam-se no desejo de dar efectivação a um programa de intercambio comercial e industrial. Com o sr. dr. Castro Caldas, com o Conselho Técnico Corporativo e o Comissariado do Desemprêgo, vamos tentar, e com certeza conseguir, resolver o problema de abastecimento do mercado português, em pneumáticos e cauchu.

—A Espanha está em condições de abastecimento?

—De certo. E uma das notas mais interessantes a abordar será, precisamente, o fornecimento e a produção, em condições de mutua colaboração, de pneus para aviões.

—Teremos a instalação de fábricas em Portugal?

—Não me compete fazer, por agora, mais revelações.

### Cinco missionários e um correio

Uma rima de malas, muitas crianças, senhoras e cinco rapazes, de excelente aspecto desportivo, apetrechados para o clima africano.

—Funcionários publicos?

—Não. Suiços, missionários protestantes. Vamos para a Africa do Sul...

Um olhar á volta, apressado. Os outros passageiros do Lusitania-Expresso tinham-se escapado da rêde.

# Fogo num comboio

## de passageiros

## *perto do Luso*

LUSO, 7. (Pelo telefone).—Ontem, cêrca das 20 e 30, manifestou-se violento incêndio no comboio de passageiros n.º 11, no trajecto entre Pampilhosa e Luso, a cêrca de 300 metros desta ultima estação. O fogo, que se pegou a um vagão que continha diversos volumes de maquinismos, despachados de Campanhã para Sever, ficou rápidamente envolvido em chamas, pelo que os passageiros tiveram de saltar do comboio, tomados de panico, emquanto o pessoal da composição e o da estação do Luso, que logo acorreu, com risco de vida, conseguia isolar o vagão incendiado e extinguir o incêndio, causador de prejuizos avaliados em mais de uma centena de contos.

Este pessoal é digno dos maiores elogios, pelo esfôrço e calma que empregou em tão séria emergência, devendo-se-lhe o terem-se evitado maiores prejuizos e desastres pessoais.

### Fôgo num vagão de mercadorias

SERNADA, 6.—Cêrca das 23 horas de ontem, incendiou-se um vagão atrelado a um comboio de mercadorias. Apesar dos esforços do pessoal da estação, para extinguir o incêndio, perderam-se algumas fazendas, sacos com açucar, café e massas alimenticias, tendo outras ficado inutilizadas, devido á grande quantidade de água que foi atirada para dentro do vagão. Os prejuizos são avaliados em algumas centenas de contos.

# Foi exonerado

### de secretário geral da Federação de Futebol o sr. dr. Virgilio Paula

O sr. dr. Virgilio Paula, que exercia há anos o cargo de secretário geral da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, acaba de ser exonerado daquele lugar.

ENORME SORTIDO...
de pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex. na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
ROS 19, 122 (Esq. R. Betesga)

# O Chefe do Govêrno anuncio

(Continuação da 1.ª pag.)

dos fundamentos filosoficos de tais actos, mas reconhecemos que há momentos em que pode convir politicamente esclarecer o ambiente por meio de uma consulta directa á Nação. Nisto mostramos disposição de animo mais resoluta e liberal que a maior parte dos nossos democratas, acêrca dos quais podemos com afoiteza assegurar ficarem muito aquem de nós em confiança nas urnas acêrca da definição de um problema politico fundamental.

### Uma serie de decretos a publicar

O Govêrno julga, no entanto, essencial á dignidade de sua própria situação que existam de direito e de facto as condições de seriedade, de segurança e de liberdade correspondentes á magnitude dêstes actos, além da atmosfera de calma e generosa benevolencia que esteja ao seu alcance criar. Por isso não só se propõe decretar uma amnistia suficientemente ampla para abranger todos os crimes contra a segurança interior e exterior do Estado, com excepção, é evidente, dos atentados pessoais, dos crimes de rebelião armada e dos que tomarem a forma de terrorismo politico, mas procurou-se ir mais longe. Uma serie de decretos a publicar imediatamente suprime o regime excepcional sobre a segurança do Estado e garantirá de modo efectivo a liberdade dos cidadãos contra a eventualidade de prisões arbitrárias. Por isso se integram no regime de direito comum estes aspectos fundamentais da organização jurídica. Organiza-se a policia de defesa do Estado nos moldes da policia judiciaria comum; modificam-se alguns institutos de processo penal e reorganizam-se os tribunais criminais ordinarios para que possam ser os seguros guardiões da ordem juridica e social, sem ofensa dos legitimos direitos dos cidadãos. Na mesma orientação nós poderemos ainda decretar o regime de *habeas corpus*, promessa da Constituição e aspiração de muitos que, mais generosos que esclarecidos, se dispõem a ver na instituição facilidades e garantias que nem mesmo no seu país de origem ela realmente comporta. Seja como fôr, e embora se possa asseverar não terem sido entre nós numerosos ou excessivamente graves os desvios e injustiças, uma ou outra se pode ter cometido por êrro dos homens ou pela própria imperfeição das instituições, e o nosso dever é corrigi-las e aperfeiçoá-las para evitar que se repitam.

Espero, finalmente, que haja a liberdade de Imprensa suficiente para que possam ser apreciados sem restrição os actos do Govêrno e seja possivel a propaganda das várias politicas e dos candidatos aos sufrágios.

II

Devo ter deixado claro pela simples exposição dos factos que dissolução e novas eleições se integram no lógico desenvolvimento da nossa vida politica interna, a qual se aperfeiçoa e progride dentro dos principios préviamente traçados, e não se tratando de actos aparentados de perto ou de longe com a concorrência eleitoral em que a Europa tão afadigadamente se lançou. Em virtude das necessidades de regulariração da vida politica e da constitucionalização dos Estados cuja estrutura em mais de um caso se rompeu com a guerra ou por fôrça de exigência a esta ligadas, quási todos os Estados europeus, sem distinção de vencidos ou vencedores, se encontram a braços com agitações politicas cuja amplitude vai desde a simples competição partidária até ás mudanças de regime e profundas reformas sociais. Não há, porém, duvida de que a guerra, não digo provocou ou criou, porque talvez não seja exacto, mas findou um *clima social e politico* que se lhe reporta e há necessidade de ter em consideração. Esse clima não pode ser determinado ainda com precisão, nem nos contornos de instituições a que dê origem nem na profundeza de reformas a que dê causa. Trata-se pôr ora duma espécie de nebulosa, conjunto de aspirações vagas, reivindicações, fôrças que se movimentam sem directrizes concretas, buscando ás apalpadelas possibilidades de realização ou de comando. Sob o aspecto social, devemos pensar que o movimento é muito anterior á guerra e independentemente dos partidos que nela se digladiaram; mas a chamada guerra total, pelo apêlo constante a todas as fôrças e classes da nação, a extensão das mobilizações militares e industriais, a solidariedade intensamente vivida no seio das nações e até da comunidade internacional em face dos perigos, dos trabalhos e dos sofrimentos —tornou, mercê de todos êstes factores, mais vivo e intenso êsse clima social. O pior é que muita reforma ou melhoria exequivel com as riquezas da paz pretende obter satisfação imediata e integral no meio dos escombros, ruinas e miséria causadas pela guerra. Em tais termos é de recear que, em vez de mais equitativas distribuições de riquezas criadas, se assistirá aqui e além á traslação em massa dos meios de produção, o que deixará o problema práticamente no mesmo ponto, com outros beneficiários e diferentes queixosos.

### A tendência política actual

Relativamente ao *clima politico* é por demais evidente que a bandeira da vitória foi desfraldada e ficou drapejando ao vento da democracia, mas a ideia, suficientemente vaga para ser aceite como lema, revelou-se bastante imprecisa para servir de base á construção politica. E já vozes se erguem dentre a imensa contradição do momento sugerindo ansiosamente comecemos por definir os termos da questão.

Por mim creio que o pensamento politico europeu, no sentido de revisão objectiva, á luz da razão e da experiência, dos principios que devem reger a organização e o govêrno das nações, acusa um nitido recuo, isto é, um retrocesso. Mas não o digo em voz alta—seria inutil, porventura contraproducente, quando o mundo referve de paixões, se embriaga de palavras e sentimentos indefinidos, e o grande numero, receoso de não estar na moda, se esfalfa a repetir tiradas de discursos tão antigos como inuteis. Tudo isto está dando á vida tal falta de sinceridade, de verdade, de objectividade que são bem de lastimar os homens sôbre quem os acontecimentos lançaram o encargo de traçar ao mundo novas directrizes. Embora se saiba que a rivalidade dos interêsses tende a agravar a confusão na ordem prática, os homens habituados á reflexão não podem deixar de sentir a gravidade das contradições e dos equivocos em que a Europa se debate, se esterilize e cada vez mais se deminue. Esperemos que se trate de uma crise de pensamento provocada pela rotura de equilibrio pre-existente. Esperemos ainda que, separado o trigo do joio, a verdade do êrro, o caduco do esperançoso e vivo, se possa descobrir as novas formulas, encontrar a sintese das aspirações e valores que surgem da gestação do nosso tempo e dos principios superiores provados pela experiência dos séculos.

III

Para nós e no momento presente, o problema que mais interessa e eu sinto inquietar a consciência de muitos de nós, é saber em que podem êsse *clima social* e êsse *clima politico*—o vento de guerra, digamos—prejudicar a nossa marcha ou contender com os interêsses primordiais da nação.

### Os interesses externos da nação

Na esfera dos interêsses externos da nação portuguesa, é simples verificação de factos, ao alcance de todos, que em nada as nossas concepções, organização politica, métodos de trabalho prejudicaram alianças, entendimentos, amizades ou colaboração com aqueles a quem nos ligavam antigos compromissos ou representavam a garantia da melhor defesa da nossa liberdade e dos nossos direitos. Não julgo necessário descer a pormenores nêste assunto que, aliás, tenho certo melindre em versar: o país está hoje habilitado a julgar se e como foram defendidos os seus interêsses nacionais e imperiais, no meio da maior convulsão que certamente houvemos de atravessar desde o começo da nacionalidade. Aos que não puderam ainda fazer-nos justiça, nem ás intencões nem aos actos, eu aconselharia se regozigem, ao menos, com os resultados e deixem á História o julgamento definitivo. Se, perante esta é, porém, preciso o depoimento de alguém que viveu intensamente todo o drama, eu posso dizer, eu devo e mconsciência dizer que, sem ordem interna, sem calma politica, sem unidade nacional nem espirito patriótico, sem finanças, e sem crédito, sem organização e direcção superior da economia, sem armas e sem exército, sem navios e sem armada, sem Govêrno estável, sem disciplina e autoridade, quere dizer, fora e á margem de tudo o que constitue o trabalho, a essência e o espirito desta situação politica, não sei como haviamos de distinguir o nosso interêsse do interêsse alheio, separar do acidental e transitório a directriz permanente da nossa História e vencer, com amigos e inimigos, tão grandes dificuldades. Não afirmo que outros, com engenho excepcional e no meio da habitual desordem, as não pudessem vencer; digo apenas que, de outra forma, eu não saberia fazê-lo.

O clima social do tempo presente não nos perturba nem pode preocupar-nos a nós que, se logo de começo tomámos posição contra alguns sistemas doutrinários em moda, também desde sempre enfileirámos ao lado dos descontentes da actual organização social. A crise politica do mundo, junta ao desequilibrio moral e ao estado de miséria gerado pela guerra, está, porém, criando condições que, se podem apressar uma evolução conveniente, podem também provocar subversões catastróficas. Desenvolve-se numa tática a que levianamente se fecham os olhos e para a qual seria prudente todos os tivessem abertos: reclamar instituições fracas para se instaurar e exigi-las ao depois fortes para se manter. Por êste caminho, se subverterá muito do que, até há pouco, foi salvo para a civilização do ocidente. Reputo inutil e prejudicial manter a êste respeito ilusões e pensar que não nos separam de outros movimentos ou conceitos básicos de vida e de civilização. Não seria sério de nossa parte, que temos bem a consciência do possivel, meter-nos impudoradamente a prometer a lua, nem seria seguro acompanhar o grande côro de adulação das massas, como se em seu benefício se houvessem de ressuscitar velhos privilégios, de facto inexistentes para outras classes de população.

### Os problemas sociais

Aparte estas reservas, continuamos fieis ao nosso pensamento, relativamente aos trabalhadores. «Com a mesma solicitude com que temos acudido a outras necessidades e com a mesma tenacidade com que havemos resolvido outros problemas, até há pouco considerados insoluveis, disse eu em 32, nós trataremos do seu emprêgo, da sua habitação, da sua higiéne, da sua saude, da sua invalidez, do seu salário, da sua educação, da sua organização e defesa, da sua elevação social, da sua *dignidade;* nós melhoraremos a sua condição—não digo bem—nós transformaremos a sua posição na vida económica e no Estado». Nós só fazemos ás mais largas reformas no campo económico e social, excepção «das que desconheçam o principio da hierarquia dos valores e

## para que possar os actos do C possível a prop rias políticas e ao su

dos interêsses e da mais perfeita conjugação dêstes dentro da unidade nacional».

Muito antes de alguns que timidamente se lhe hão referido nós ousámos afirmar que o reconhecimento do direito ao trabalho, sejam quais forem as dificuldades da sua execução antes de profundas transformações na economia de hoje deve ser a grande conquista do século, e o mais sério instrumento de emancipação do trabalhador. Muito antes de outros que timidamente reclamam ainda hoje a escola unica e a escola gratuita, nós proclamámos a necessidade de a instrução não ser privilégio, de facto, das classes abastadas ou médias, mas simplesmente o caminho aberto aos mais aptos para a mais racional valorização dos elementos no meio social. Se a isso acrescentarmos—o que é, aliás, corrente nos povos modernos—permanecerem abertos os quadros da vida social e da organização politica, disporemos das bases que nos proporcionam a segurança necessária a devida justiça e a igualdade possivel. Instrução aos mais capazes, lugar aos mais competentes, trabalho a todos, eis o essencial; tudo o mais, como no Evangelho, virá por acréscimo.

Faltam algumas palavras acêrca do clima politico no que pode relacionar-se com o nosso acto eleitoral.

### O espírito da Constituição

A tendencia marcada da nossa constituição é no sentido da Democracia organica que a organização corporativa, quando estendida a todas as formas da actividade social, devera realizar. Continuo convicto de que á falta de fórmulas mais perfeitas não descobertas ainda será essa a mais conveniente ao povo português, senão aos outros, pois dará a projecção exacta da nação no Estado. Sob o seu regime com perfeita propriedade se poderá dizer que o Estado é a nação socialmente organizada.

Por outro lado com a prudencia de quem trabalhava no mundo instavel e em ebulição, a própria Constituição Politica admitiu várias formulas de compromisso com outras ideias e instituições correntes. Não haveria, em qualquer caso, razão, mas, sobretudo, acho cedo para sacrificar prováveis soluções de futuro, a fórmulas das quais se pode afoitamente dizer que não se ennobrecem mas se gastaram com a idade e o uso. Não há, porém, duvida de que está feita uma opinião publica internacional acêrca destas manifestações da vontade popular, por via eleitoral e nós só podemos tirar vantagem de que esta se manifeste uma vez mais, no presente momento. E porque somos de opinião de que se não pode governar contra a vontade persistente de um povo, este dirá deve mudar-se de sistema.

IV

Não julgo que a fórmula—pela Nação através do partido—tenha tido ou possa ter séria aplicação em Portugal. Não só nas crises nacionais mas sempre que a consciência publica sentiu manifestamente a necessidade de sobrepôr ás estéreis lutas partidárias os interêsses da nação, se procurou fugir ao regime e ao espirito de partido, para, em plano sobranceiro ás rivalidades pessoais ou de grupo se resolverem problemas ou satisfazerem necessidades da colectividade nacional. Que a isso se tenha chegado através de entendimentos ou tréguas parlamentares da neutralização de certas pastas, de govêrnos de concentração, de govêrnos extrapartidários ou de govêrnos nacionais, o significado é o mesmo, quando se pretende auscultar a virtualidade ou nocividade do espirito partidário no govêrno do país.

Guiados por esta clarissima lição da experiência, tentámos erguer-nos ao plano nacional, não só na consideração dos problemas a resolver mas das pessoas e métodos a aplicar. Como outros, podemos dizer—tudo o que é nacional é nosso; tudo o que é nacional pela finalidade e pelo espirito nós o tomamos como programa, como aspiração, como método. Por isso, apelamos com espirito de sinceridade para todos os homens, independentemente da sua origem e categoria do seu credo religioso, de suas preferências de regime, de suas antigas filiações partidárias, para um trabalho de conjunto a bem da nação.

Cabalmente se exige, além das indispensá-

Segure as suas mercadorias contra os
Dirija-se à
A ULTRA
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Te

# u hoje liberdade de Imprensa

## ser apreciados
## ovêrno e seja
## aganda das vá-
## dos candidatos
## rágio

veis qualidades morais em tudo o que se destina a servir o bem publico, a adesão a certo reduzido numero de principios que são a própria base e condição do trabalho em comum. Mas parece que ninguém o pode estranhar. Há mais de vinte anos tive a ousadia de proclamar que todo o Estado, mesmo o Estado liberal, obedece a uma concepção filosófica e que o Govêrno é por si mesmo uma doutrina em acção. Se alguma lição se deduz com nitidez desta guerra é que o liberalismo se equivoca na agrupação da verdade e do êrro; foi-se obrigado a reconhecer—e muitos o têm de fazer contra queixumes, atitudes do seu espirito—que há, para os povos e na direcção da sua vida colectiva, mal e bem, verdade e êrro, doutrinas de vida e doutrinas de morte. Senão pela razão, pelos frutos as conhecemos.

Fiéis a êste pensamento, pretendeu-se que a União Nacional não se construísse dum partido. Não só se mantém aberta a todos os homens de boa vontade—a organização é bem uma espécie de voluntariado da política—como não têm interferência na governação publica, e não aspira ao recrutamento do funcionalismo ou do pessoal político. Sabe-se que nem mesmo tem sido necessário pertencer aos seus quadros para fazer parte dos mais altos cargos do Estado, do Govêrno, das Camaras da Administração Publica.

Ainda que isso seja causa de alguma fraqueza do organismo político, e até do Estado, entendemos sempre que a causa do partidarismo exigia todos os sacrificios e merecia o esfôrço de tôdas as tentativas.

### A organização das listas

Nesta orientação nada impede que a União Nacional inclua nas listas apresentadas ao sufrágio nomes de pessoas independentes que por formação mental, ou modo de ser não se dispõem a aderir a tais ou tais dos nossos principios, mas podem com vantagem desempenhar os seus deveres de deputados. Nem a esses nem a outros se pede ou pediu nunca em nome da disciplina que dêem o seu voto a qualquer medida ou atitude. O que qualquer partido exige dos seus partidários como regra indispensável de vida e de trabalho, dentro dos mais liberalissimos e democráticos sistemas, não o exigimos nós. Contentamo-nos com votos livres de consciencias esclarecidas pelo estudo dos problemas e pelo amor do seu país.

Ignoro se individuos que a si próprios definem e marcam posição de hostilidade quererão disputar as eleições, concorrer com lista própria—chamemos-lhe por facilidade, de oposição. Podem e têm o direito de faze-lo; e, se as pessoas apresentadas ao sufragio, pelo facto de representarem altos valores mentais, e morais ou constituirem mesmo verdadeiras autoridades sociais que tão lamentavelmente vão desaparecendo no nosso tempo e na nossa terra forem superiores aos candidatos apresentados pela União Nacional, será até vantajoso que a nação prefira. Farei apenas uma restrição—é que se dispam do seu facciosismo, se o têm, do seu espirito de partido, se o conservam, das suas ideias feitas, porque nada disso interessa ao País ou, melhor, ao País interessa, decisivamente que nada disso ressuscite.

Nenhum de nós supõe que a doutrina, o programa, os actos do Govêrno têm sempre a aprovação geral, e que não há por consequência um maior ou menor numero de individuos que, pela sua formação mental, sentimentos pessoais ou antigos compromissos e ligações, não estão dispostos a concordar e muito menos a dar-nos o seu apoio, ou aplauso. Mas porque só com a negação nada se pode construir, tenho tido interêsse em investigar, através dos elementos de informação disponivel, as suas idéias concretas de govêrno aproveitáveis ou uteis ao País. E tenho verificado o seguinte: A maior parte da actividade mental de muitos inimigos da situação tem sido dispendida em insultos de ordem pessoal dos quais a maior percentagem, não digo honrosamente, mas de direito, me é dirigida a mim. Julgo, porém, que, além da primeira semana, seria dificil com tal bagagem governar ou resolver o mais insignificante problema nacional.

Além desta parte, que tão caracteristicamente define os métodos politicos do passado, há, se assim me posso exprimir, dois capitulos: um, recheado de frases sonoras e ôcas sôbre aquelas mesmas decantadas liberdades que nos foram liberalmente recusadas em tempos idos e porventura em seu próprio nome; outro, com o sumário dos problemas permanentes e das necessidades reais do País, para que se exige satisfação imediata.

O mais estranho que descubro neste particular é provir tudo do mais completo e caliginoso desconhecimento da actividade governativa dos ultimos anos. E o pior é que, emquanto o País politico fôr Lisboa o caso pôde repetir-se; porque há coisas que se pedem e já estão realizadas, e há outras em que se trabalha intensamente por toda a parte, á vista de toda a gente. Essa Lisboa parece não ter a menor noção das estradas nem dos portos comerciais ou de pesca, nem das obras de hidráulica, nem da arborização das serras e dunas, n. colonização interna, nem dos aerodromos, nem dos melhoramentos rurais, nem das escolas e da instalação dos serviços publicos, nem da restauração dos monumentos, nem da habitação popular, nem da urbanização das cidades e vilas—de nada, em suma. E continua a reclamar o infinito.

Faço outro reparo: se um plano se desenvolve por cinco ou dez anos, porque é impossivel dentro do condicionalismo português realizá-lo em menos, não é sério que se no-lo exija no fim do primeiro. A unica coisa a discutir é se os principios segundo os quais tal plano ou programa se desenvolve, as bases em que assenta, os meios com que actua garantem ou não a sua execução integral.

Vinham estas considerações para dizer que não tenho encontrado, depois da sintese que pudemos formular das aspirações e necessidades da nação portuguesa, grande possibilidade para se estabelecer uma base doutrinária ou constituir um agrupamento sério de homens que, á maneira corrente noutros países, se pudesse considerar um partido politico. Junto a essa impossibilidade técnica ou de principio, a observação seguinte:

Deus me livre de desvirtuar os ensinamentos da história, mas se bem tenho compreendido, por baixo e por detrás de enganosas aparências, a pura, a sêca realidade do parlamentarismo e partidarismo português, parece ser que nunca tivemos mais que um grande partido e outro ou outros que na melhor hipótese e nos interválos descansavam o primeiro a canseiras do poder. E quando por acaso não foi isto, foi ainda pior, isto é, veio a incapacidade de governar através do fraccionamento das fôrças partidárias.

E tudo nos conduz á mesma conclusão—esgotar, se é possivel, toda a potencialidade duma situação não partidária e nacional, que os povos, retalhados na sua carne e divididos no seu espirito, nos invejam e nós—tão cegos ou tão desventurados!—não sabemos por vezes apreciar.

V

Falta-me examinar ainda um ponto delicado mas sôbre o qual corajosamente se devia dizer alguma coisa um dia, e pode ser hoje.

A permanência para além do que a nossa instabilidade habitual podia desejar ou prever, de certo numero de individualidades no exercício da mesma função, pode ter criado a sensação de que estão indefinidamente barrados os acessos, e de que as renovações desejadas, o aproveitamento de valores novos, a satisfação de ambições legítimas não podem nestas circunstancias verificar-se. A situação—talvez pessoalmente eu proprio—aparecerá como árvore frondosa soo cuja sombra espessa nada politicamente pode vicejar e crescer. Nada mais injusto e menos exacto.

Pelo que respeita ao conjunto das autoridades, aos chefes da administração, aos homens de govêrno, as coisas passam-se com a instabilidade apenas de qualquer país em ordem e bem governado. Relativamente ao Chefe do Estado, eu considero-o como o maior favor da Providência que o País tenha compreendido a inapreciável vantagem da sua permanência e lhe tenha imposto expressivamente em plebiscitos sucessivos continuar no exercicio das suas altas funções. Quanto ao Chefe do Govêrno, todos os homens reflectidos podem concluir que o problema só teria interêsse se de direito ou de facto se houvesse estabelecido uma diarquia em Portugal. A Providência que de tantos êrros e perigos nos tem livrado, por intermédio da prudência e moderação dos homens, também dêste nos livrou. E' um dos principios do regime que fielmente adopto e sigo não haver nunca razão contra o Chefe do Estado, o que significa terem os problemas politicos só um árbitro supremo, a cuja decisão esclarecida todas as fôrças obedecem.

Nem eu podia pensar nunca, trocando o patriotismo pela vaidade, no que de leonjeiro pudesse deduzir-se da situação actual; antes entendi sempre que a força e o interesse do País não estão em apresentar um exemplo de longividade governamental, mas em dispôr de muitos homens preparados para as altas funções do Estado De mais não tenho ambições nem interêsse em governar (digo-o por não ser qualidade mas defeito). Apenas tenho o desejo, êsse sincero e profundo, de que uma obra á qual muitos dedicaram e tantos já sacrificaram a vida não seja exposta á ignara incompreensão, á incompetência total, ao redemoinho de tão baixas mentalidades e de tão vis paixões que nos deshonrem como homens e nos envergonhem e traiam como portugueses.

VI

Só mais duas palavras para um apêlo ao país. O nosso povo é avesso ao voto, por temperamento, pela má recordação de tempos idos em que lhe arrastava dissabores e prejuizos, por comodismo, por confiança nas pessoas e até, quem sabe, por inata desconfiança no processo. Mas há circunstancias em que se lhe podem pedir sacrificios graves. Poupamos-lhe o do sangue para defender a integridade, a honra e o direito da Nação; não podemos poupar-lhe o do voto que exprima a sua vontade com a clareza possivel.

Nós devemos fazer a nossa vida sem sujeição a sistemas, figurinos ou gostos alheios; mas esta mesma atitude de dignidade e independencia nos aconselha no momento presente a afirmar, sem subterfugios, a nossa consciencia politica e a nossa vontade de nos governarmos segundo as nossas preferências.

Votar é, assim, um grande dever.

**Finda a notavel exposição, que durou cêrca de uma hora, mais de uma vez interrompida com «apoiados» e aplausos, o sr. dr. Oliveira Salazar aguardou, á porta da sala, a saída de todos os presentes, a quem apertou a mão, á medida que iam desfilando.**

## PROVAS DE TIRO

### Campeonato Corporativo

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belém, prosseguiu hoje o campeonato corporativo.

Os resultados obtidos na sessão de hoje foram os seguintes:

*1.ª categoria*—Manuel dos Santos, Sindicato Bancário, 148 pontos; José Barbosa Marques, do G. A. M., 147; Ludovice Santos, do G. A. M., com a mesma pontuação; Edgar Sanches, da F. N. I. M., 146 pontos.

*2.ª categoria*—Elisio Rodrigues, Centro Alegria no Trabalho, n.º 50, 149 pontos; João Oliveira Martins, C. R. C. Bacalhau, 148 pontos.

*3.ª categoria*— Antonio Ramos, Centro Alegria no Trabalho, n.º 50, 137 pontos.

A classificação geral até ao fim da sessão desta manhã, é a seguinte:

*1.ª categoria—1.º* Alfredo Cardoso Alves, Sindicato Bancário, 150 pontos; 2.os Manuel Baltazar, G. A. M., 149; Carlos Mafra, Banco Espirito Santo; Manuel Garrido e José Taborda Nascimento, da Atlantic, todos com 149 pontos.

*2.ª categoria:* 1.º Elisio Rodrigues, Centro Alegria e Trabalho, n.º 15, 149 pontos; 2.º João Oliveira Martins, C. R. C. Bacalhau, 148; 3.º Mário Pereira, Fábrica Pólvora Chelas, 143 pontos.

*3.ª categoria:* 1.º António Alves Matos, Centro Alegria no Trabalho n.º 50, 149 pontos; 2.º Mário Padrell Correia, Sindicato Bancário, 147; 3.os Mário Santos, Centro Alegria no Trabalho, n.º 50, 147 e Carlos Correia, do mesmo Centro, com a mesma pontuação.

Os desempates e a prova por «équipes» estão marcados para sábado e domingo próximos.

Estão apurados para o Campeonato Nacional, pelo distrito de Lisboa:

*1.ª categoria:* os 10 primeiros atiradores cuja pontuação atingiu 148 pontos.

*2.ª categoria:* dois atiradores que perfizeram 145 pontos.

*3.ª categoria:* os 14 primeiros atiradores, cuja pontuação atingiu 143 pontos.

## O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

*Bom tempo. Ligeira bruma matinal junto á costa ocidental. Vento variável, fraco. Temperatura estacionária.*

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 27°,9; minima, 17°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,2; minima, 9°,4.*

cos de TRANSPORTES TERRESTRES.

MARINA

one P A B X.—23348/9—Estado 205

# Os industriais alemães que guindaram Hitler ao poder

## ain a não foram presos

WASHINGTON, 7—O senador Harley M. Kilgore, presidente da subcomissão do Senado encarregada das investigações sôbre a penetração económica dos alemães, critica o que classifica de brandura das Nações Unidas para com os principais industriais da Alemanha que auxiliaram os nazis a alcançar o poder e dirigiram a conversão da economia alemã para a guerra de conquista.

Tornando publicos testemunhos adicionais de vários funcionários do govêrno perante a subcomissão a que preside, o senador Kilgore, declara que uns 40 industriais alemães importantes estão claramente implicados no movimento para levar ao poder Adolfo Hitler e que apenas um dêles—Gustav Krupp, chefe do «trust» dos armamentos Krupp — figura na lista dos criminosos de guerra.

Entre outros criminosos da mesma natureza—diz o senador Kilgore—figuram os dirigentes das industrias do carvão, do aço, dos armamentos, dos produtos químicos, dos artigos de electricidade, de aeroplanos, de automóveis e das industrias sintéticas texteis, assim como individuos que dirigiram o sistema de transportes, bancário e de seguros.

A penetração económica alemã entre os chamados países neutrais durante a guerra, empregada como capa para penetração económica nos países inimigos, está sendo agora utilizada no plano de manter a economia alemã em posição de se preparar para outra tentativa de dominar o mundo.

Citando a opinião de Orvis Schmidt director da fiscalização de fundos estrangeiros nos Estados Unidos, o senador Kilgore, declara que se sabia mesmo antes de terminada a guerra que os industriais alemães possuiam ou predominavam em firmas subsidiárias e filiadas em numero de 750, espalhadas pela Suécia, Suiça, Espanha, Argentina e Turquia. Kilgore declara que, por intermédio de firmas fiscalizadas pelos alemães e existentes em países neutrais, principalmente na Suiça, a Alemanha tentou, em vão, ocultar 60 por cento dos seus bens nos Estados Unidos. Antes da guerra, a Alemanha controlava 170 emprêsas nos Estados Unidos. Em contrapartida, várias firmas americanas tinham importantes capitais investidos nas industrias da Alemanha.—(Reuter).

## Embaixada de Portugal

### no Rio de Janeiro

O «Diário do Govêrno» publicou um despacho, colocando na situação de disponibilidade, por conveniência de serviço, o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, embaixador no Rio de Janeiro.

## A HORA NORMAL

LONDRES, 7—A Grã-Bretanha volta hoje á hora de Greenwich.—(R.).

**Bonitas Palavras Não Engordam Ninguem**

Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.

Compre verdadeiras na

**Grande Ourivesaria da Moda**

257, Rua da Prata. (Esq de Santa Justa)

# Fogo em Sintra

## nas matas interiores do Castelo dos Mouros

SINTRA, 7. (Pelo telefone).—Cêrca do meio dia, declarou-se incêndio no interior do Castelo de Sintra, onde existem alguns magnificos exemplares de árvores e arbustos, considerados raros na flora portuguesa. Felizmente, como o facto se registou de dia, o incêndio destruiu apenas algum mato, tendo comparecido os Bombeiros Voluntários de S. Pedro e Sintra que, com o auxilio dos populares, rápidamente extinguiram as chamas.

### Incêndios nas matas florestais

LUSO, 7.—Supõe-se que, por imprevidência ou maldade, muitos incêndios se têm registado, ultimamente, nas matas florestais. Seria bom por isso, que fôssem tomadas providências, por parte do Govêrno, no sentido de se pôr côbro a tanta falta de zêlo que, não há duvida, muitos prejuizos está a causar á economia nacional.

### Arderam três moradias em Fafe

FAFE, 7—Esta noite, manifestou-se um grande incendio, provocado por curto circuito, nas Casas da Ordem, freguesia de Medelo. Arderam três moradias, com as respectvas mobilias, roupas, cereais, vinho e dinheiro. Morreram suinos, ovelhas e aves. Os bombeiros nada puderam fazer, por motivo da falta de agua. Os prejuizos são muito avultados.

# A REVLON EXPORT-CORPORATION DE NEW YORK

participa que estão à venda, nas principais casas da especialidade de Lisboa e Pôrto, os famosos produtos

**Revlon**

**BATON VERNIZ PÓ DE ARROZ**

e todos os preparados para o tratamento e beleza das mãos

PEDIDOS Á

AGÊNCIA **REVLON**

**RUA DOS FANQUEIROS, 262, 1.º — LISBOA**

TELEFONE 2 7812

---

***A's Senhoras:***

**Quereis vestir bem por pouco dinheiro?**

Na antiga e acreditada casa de

## M^me BETTENCOURT

encontram V Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos, chapeus, etc., em todos os géneros e todos os preços.

**R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar**

**Telef. n.º 2 5316**

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

---

## SAPATARIA ROMBERT

E

## SAPATARIA ODELILY

Expõem hoje nas suas montras, calçado para homens, senhoras e crianças, o que há de mais «chic» e elegante, fazendo ámanhã, a abertura da estação de inverno. Grande sortido de malas, meias, luvas e sombrinhas.

Calçar na ROMBERT ou na ODELILY é ter bom gôsto.

R. do Loreto, 27-29 e R. S. Pedro de Alcantara, n.º 13.

---

**Quere ter saúde e alegria?**

**Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º**

---

# FUNERAIS

**SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS**

**Preferir a «SRAF»** é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.

**Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes**

R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.

**Telefones 2 7288—2 8584—4 2172**

---

## LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias

---

**Novos discos PORTUGUÊSES**

À VENDA **AMANHÃ**

**e apresentados pela**

# His Master's Voice

ORQUESTRA **MELO JUNIOR**

| | |
|---|---|
| **EQ 360 — Corridinho n. 1** | **EQ 359 — Corridinho n.º 2** |
| **Corridinho n.º 5** | **Corridinho n.º 6** |
| **EQ 361 — Corridinho n.º 3** | **EQ 358 — Corridinho n.º 4** |
| **Corridinho n. 8** | **Corridinho n.º 7** |

## ARMANDINHO

**ac. à viola por Fernando Reis**

| | |
|---|---|
| EQ 352 — Motivos de Coimbra | EQ 362 — Ciganita |
| Meditando | Variações em lá menor |

**Est. Valentim de Carvalho**

**Rua Nova do Almada, 97**

---

---

## PASTAS PARA CORREIO — PASTAS PARA ESCOLAS E LICEUS — PASTAS PARA ADVOGADOS

**O maior sortido, melhor qualidade, menores preços**

**SO NOS FABRICANTES**

## JESUS & CARDOSO, L.DA

**Rua da Palma, 3**

**ANTIGA PELARIA CONFIANÇA**

**Confecciona, tinge, conserta, transforma pastas, malas de senhora e de viagem. Execução rápida e perfeita, por artistas especializados das nossas oficinas Preços livres de tôda a concorrência**

---

---

## CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

no Salão-Restaurante 2 orquestras:

**BERNARD HILDA e TOSELLI**

---

## Livros de Estudo

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*, Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu.

---

# PNEUS

**A Vulcanisadora de Mutela, Ld.a — Estrada de Mutela—Cacilhas,** encarrega-se de todas as reparações, recauchutagem e rechapagem em pneus de auto e camião, garantindo trabalhos perfeitos e seguros a preços módicos.

Peça pelo telefone Almada 161 e o nosso técnico irá a casa de V. Ex.a fazer o respectivo orçamento.

---

## CABELOS BRANCOS!!

**Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.**

Use **ODALINA** perfumada

**FRASCO 10$00**

À VENDA NAS FARMACIAS:

Costa & Conde — R. da Prata, 175-177 — Pimentel & Quintans — R. da Prata, 194-196 — Droguria Pires — R. dos Correeiros, 270 — Pires & Tavares — R. 1. de Dezembro, 128-130.

---

## Pensão Peninsular

**Boa comida — Bons quartos**

**Poço do Borratem, 4, 1.º — Lisboa**

---

## MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

**ANTIGA CASA SOARES & COELHO**

R. do Norte 61 (ao Camões) Tel. 2 6550

---

**MOBILIAS TIPOGRAFICAS**

Os que mais barato fabricam

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

Rua do Norte 61, (ao Camões) Tel. 26550

---

## Eduardo do Nascimento Pereira Montez

**Missa do 1.º Aniversário**

Sua viuva, Judith Norte Trigueiro Pereira Montez, participa que será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu sempre chorado Marido, amanhã, segunda-feira, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, desde já agradecendo muito reconhecida a todos que se dignem assistir a êste piedoso acto.

---

## Conde de Santar

**4.º aniversário**

A Condessa de Santar manda rezar, amanhã, missa por alma de seu querido marido, na igreja da Encarnação, ao meio dia.

---

## LEIRIA

Visite nas vossas viagens de ferias o AVIZ-Café-Restaurante, onde V Ex.a encontrará sempre uma ementa ao seu gôsto.

Cozinha á Portuguesa com pratos regionais. Marcam-se quartos. Telf. 203

---

## RESTAURANTE PALMEIRA

**SERVIÇO DE MEIAS DOSES**

**Um dos melhores do Pôrto**

**Ambiente familiar**

NOVA GERÊNCIA

**Travessa de Passos Manuel, 36 — Telefone 5824**

---

## Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

---

---

## José Epifânio Pereira da Trindade

**Capitão do Exército Colonial, reformado**

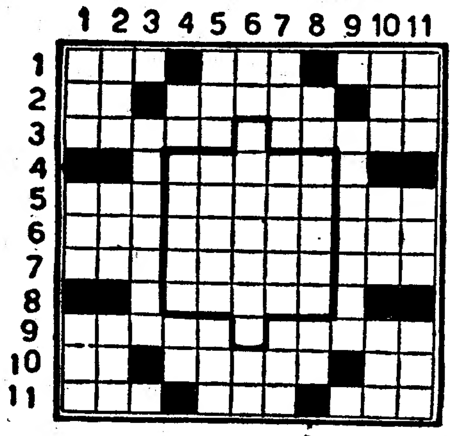
**FALECEU**

Maria Viegas dos Santos e Trindade e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, pelas 10 horas, da rua de Moçambique, n.º 42, 1.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Trata Agencia Ferreira dos Santos, rua de Arroios, 211, telefone 4 1987

# PALAVRAS CRUZADAS

**PROBLEMA N.º 1105**



*HORIZONTAIS—1—Astro. Nome de mulher. Pronome pessoal. 2—Antes de Cristo. Amarga. Letra grega. 3—Nome da mulher que foi amada por Petrarca. Pessoas estupidas. 4—Mercado. 5—Naquele lugar. Lições. Doença. 6—Entregar. Arreata. Nome de mulher. 7—Empunhei. Erguer. Grande quantidade. 8—Partira. 9—Transpõe. Mastiga sem engulir. 10—O mais. Mano. Artigo definido (ant.º). 11—Lista. Aqui está. Pronome possessivo.*

*VERTICAIS—1—Cloreto de sódio. Nome de mulher. Igual. 2—Vasia. Pêlos de certos animais. Para barlavento. 3—Ligarias. 4—Ceu. Suspendes. Nota musical. 5—Estima. Viela. Decametro quadrado. 6—Em a. Edificio sumptuoso Nota musical. 7—Pedra de altar. Pesquizar. Ora. 8—Carat de jogar. Guarnecera de asas. Preposição e artigo. 9—Porções. 10—Rezo. Pai da mãe. Espaço celeste. 11—Isolados. Pátria. Fileira.*

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1104**

*HORIZONTAIS—1—Pescada. 2—Sei. Ora 3—Panda. Vapor. 4—Rodo. Raso. 5—Ler. 6—Dionisiacas. 7—Ata. 8—Cair. Peon. 9—Almas. Desci. 10—Iam. Ita. 11—Mocetão.*

*VERTICAIS—1—Prédica. 2—São. Ali. 3—Pende. Limam. 4—Eido. Ramo. 5—Lia. 6—Cabrestante. 7—Ria. 8—Doar. Peia. 9—Arpas. Cesto. 10—Aos. Oca. 11—Rossini.*

# TAUROMAQUIA

**A corrida da Imprensa em Valência**

MADRID, 7.—Na corrida em beneficio da Associação da Imprensa, que se realizou ontem em Valencia, Carlos Arruza e «Manolete» cortaram as duas orelhas de cada um dos toiros que lidaram, alternando com Pepe Bienvenida, que esteve bem. Foram lidados seis toiros da ganaderia de Tassara. O cavaleiro português Murteira Correia, lidou um toiro da ganaderia de Flores Albarran, colocando bons rojões e um magnífico par de bandarilhas a duas mãos. Correia foi muito ovacionado, tendo dado a volta á arena.—(R.).

## DOAÇÃO A UM HOSPITAL

ALIJO', 6.—Informam-nos de que o sr. António Pinto de Magalhães (Alijó) e sua esposa vão doar ao hospital desta vila, a capelinha de Santo António, no Vilarelho, e terrenos anexos

# Despedida de Bernard Hilda

**no Casino Estoril**

E' HOJE a ultima apresentação, de tarde e á noite, no Casino Estoril, da orquestra Bernard Hilda, que tanto sucesso causou.

Bernard Hilda, depois de tanto entusiasmo, vai hoje, pela ultima vez, fazer vibrar a selecta assistência do Casino Estoril, com as suas musicas, tocadas com o seu ritmo muito caracteristico, próprio e inconfundivel.

Será uma Tarde Elegante e uma Noite de Alegria em que a animação será constante e transmitida pela musica vibrante de Bernard Hilda, que tocará alternadamente com a Orquestra Toselli.

# Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

Informam-se por este meio os prezados consócios de que se encontram abertas as seguintes matriculas:

Instrução primária, nocturna, para ambos os sexos; português, francês e inglês, para aqueles que desejarem aperfeiçoar-se no desempenho dos seus serviços.

A DIRECÇÃO.

E' uma marca registada


# UMA REÜNIÃO EM CASCAIS

**para tratar da situação do hospital da Misericórdia**

Na sala do despacho do hospital da Misericórdia de Cascais efectuou-se uma reunião, de iniciativa do presidente do municipio, sr. capitão José Pessoa, e do respectivo provedor, sr. Armando Vilar, para tratar da situação daquele hospital. Estiveram presentes os srs. condes de Monte Real e de Cabral, dr. Ricardo do Espirito Santo Silva, José Infante da Camara, dr. António Amaral de Figueiredo, engenheiros Anselmo Pinto Basto e Ribeiro Ferreira, Jorge Monte Real e coronel Garcez de Lencastre. Trocaram-se impressões e foram feitas várias sugestões no sentido de se conseguir melhorar a situação do hospital, tendo-se resolvido, em principio, a realização de um cortejo de oferendas. Foi nomeada uma comissão, composta pelas personalidades presentes e, também, pelos srs. António Mascarenhas Meneses, dr. Luiz de Sousa Lara, e Manuel Espirito Santo Silva, que também tinham sido convidados para a reunião, mas que não puderam comparecer.

# Um campo de futebol

**para operários**

PORTO DE MÓS, 6.—Construido pela empresa Mineira do Lena e destinado especialmente aos seus operários, foi ontem inaugurado, junto á estação do caminho de ferro do Lena, em Porto de Mós, um campo de futebol.

Houve desafio entre dois grupos, um constituido por desportistas casados e outro por solteiros, tendo sido também inauguradas duas «équipes» novas, uma pertencente ao grupo desportivo da referida empresa e outra ao grupo desportivo Sport Lisboa e Porto de Mós.

Assistiram alguns dos funcionários superiores daquela organização industrial e muito povo, sendo o acto abrilhantado pela Banda Recreativa Portomosense. A' noite houve sessão de cinema.

# MANUEL PILÓ

**vai para os Estados Unidos**

Manuel Piló, o simpático artista que, depois de conquistar a Península e o Brasil, se propõe conquistar os Estados Unidos, parte no dia 10, no «Serpa Pinto», a cumprir em terras brasileiras os contratos que o lá prendem. Depois de uma demora de cêrca de oito meses, no Brasil, para preparar uma exposição de bonecos inspirados no folclore brasileiro, Manuel Piló, que viaja agora só, a caminho da América do Sul, seguirá depois para os Estados Unidos, ultima étapa das suas aspirações de artista.

Antes de partir, Manuel Piló teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida.

# Bombeiros de Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 4—Os bombeiros voluntários desta vila comemoraram o seu 30.º aniversário. A cerimónia efectuou-se na praça de D. Pedro V, perante a vereação municipal, autoridades e muito povo, tendo comparecido a colectividade em festa com o seu pronto-socorro. Seguiram-se várias demonstrações pelo grupo de ginástica da corporação, sob a direcção do sr. Manuel Rodrigues, as quais provocaram e mereceram muitos aplausos. A banda municipal, que tomou parte na festa e executou o hino do municipio, recebeu da colectividade em festa uma bandeira.

# VIDA ARTISTICA

**Exposição ulio de Sousa**

Na sala de exposições da Junta de Turismo do Estoril encerra-se ámanhã a exposição de Julio de ousa, constituída por uma graciosa galeria de bonecos de trapos e que reproduzem, com muita graça, algumas das mais conhecidas figuras da vida nacional e internacional.

# Os serviços de transporte

**na região de Ourique**

OURIQUE, 4.—O principal factor que concorre para o atraso dêste concelho é a falta de vias de comunicação e dos respectivos meios de transporte.

Há sete anos, foi iniciada, com grande satisfação dos municipes, a estrada que, passando por Garvão, liga esta vila a Cercal do Alentejo. Com as dificuldades resultantes do estado de guerra, porém, os trabalhos paralisaram e assim têm continuado. Agora, que a situação se vai normalizando e o Estado concedeu alguns milhares de contos para reparações e conclusão de estradas, era tempo de se ultimarem os trabalhos e pôr aquela estrada em condições de ser transitada. Há poucos dias, um caso de necessidade levou-nos a Garvão, onde chegámos após uma viagem tormentosa, mercê das covas, e quási asfixiados pelo pó que se levantava em tão densas e altas nuvens que o automóvel que nos transportava se viu obrigado a parar na estrada por diversas vezes, á espera que se lhe desanuviasse o «horizonte».

Não existe um só automóvel de aluguer nesta vila, o que impossibilita uma deslocação rápida e urgente em caso de necessidade, como por vezes tem sucedido, com socorros medicos, etc. Houve quem tentasse pôr na praça um automovel, no louvável intuito de dotar a vila dum meio de transporte absolutamente necessário. Mas, segundo nos informam, os Serviços de Viação não o consentem.

# Misericordia de Cascais

Para o fundo de assistencia aos pobres do concelho de Cascais, foram recebidos, no mês de agosto, findo, na tesouraria da Misericordia daquela vila, os seguintes donativos: da direcção do Club Internacional de Tiro aos Pombos, 8.675$00; da comissão da festa organizada no Monte-Estoril Hotel, 6.021$00; de D. Maria Luiza da Cruz Cardim, produto dum prato leiloado, a favor da Misericordia e oferecido pelo sr. eng. J. Corado, 5.500$00; dos dois grupos de Amigos da Misericordia, 3.430$00; do dr. Ricardo Espirito Santo, 3.170$00; da Casa «A Cascais Ld.ª», de Guilherme Pinto Basto e de Henrique Sommer Champelimaud, 1.000$00 cada; de D. Berta Balmar da Costa e de Manuel Pereira Cruz, 500$00 cada; de João Pereira de Freitas, produto da venda dum barco, e de José Marco Pereira Cardoso, 300$00 cada; de Martinho Rodrigues, 200$00; do padre Moisés da Silva, 150$00; da Fabrica de Gelo de Cascais 205$50; de D. Raquel Iangel e do Grupo Onomástico «Os Mários», 100$00, de cada; de D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho, 60$00; de D. Maria Bravo, de Rogerio de Oliveira e de D. Ermelinda Pereira Jorge, 50$00 cada; de Tobias Hermenegildo, 40$00.

# A MÁ DISTRIBUIÇÃO

**de géneros em Faro**

Escreve-nos um leitor de Faro, onde tem um estabelecimento de retalhista, para nos dar conta das condições em que está a ser feita, ali, a distribuição de géneros racionados. Assim, segundo essa informação, há em Faro quatro armazenistas, só dois dos quais receberam, por exemplo, as rações de açucar, referentes ao mês de Setembro, não obstante estarmos já a 4 de outubro. Os outros dois armazenistas ainda nem sequer receberam guias de despacho—e isto, como deve supôr-se, causa enormes contratempos, não só ao publico, que se vê privado de receber os géneros de que tanto precisa, mas, tambem, ao próprio retalhista que, além dos prejuizos materiais de que é vítima, tem, ainda, de suportar as continuas reclamações dos seus fregueses.

Não haveria maneira de expedir os géneros a tempo e horas, e para todos, na mesma data?

## DO COMBOIO A' LINHA

No hospital de S. José, deu entrada o funcionário Eugénio Felix de Carvalho, de 37 anos, residente na avenida D. Afonso III, 50, porta 5, que, hoje, caiu do comboio 11, na Povoa de Santa Iria, sofrendo graves contusões.


# FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

**Pastas para colegiais, e para as faculdades**

**Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00**

**Depósito n.º 1**
R. dos Retroseiros, 20-26
**Depósito n.º 2**
R. da Palma, 117-21
**Depósito n.º 3**
R. do Ouro, 254
**Depósito n.º 4**
29-R. do Carmo-31

TELEFONE
P. B. X. 20784

O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS


# REÜNIÃO DE JORNALISTAS

**na cidade de Viseu**

VISEU, 4 —Os representantes da Imprensa diária do país e dos jornais locais reuniram-se, no restaurante Astória, da Feira Franca, num almoço de confraternização, durante o qual se trocaram impressões sôbre assuntos que interessam ao exercicio da sua missão. Os lugares de honra foram ocupados pelos directores dos dois jornais locais, sr. tenente Anastácio José dos Santos, de «O Trabalho», e José de Almeida, da «Revista Católica». Indistintamente, sentaram-se os srs. Augusto Severino da Silva, de «O Seculo»; engenheiro Xavier da Fonseca, de «A Voz»; Carlos Augusto do Amaral, do «Jornal de Noticias», do «Jornal do Comércio» e da «Gazeta de Coimbra»; dr. Ramiro Soveral, da «Politica Nova»; Augusto Severino (filho) do «Diario Popular»; Diamantino Maria, representando os srs. engenheiro Santos Beirão, do «Diario de Noticias», dr. José Julio Cesar, de «O Comércio do Porto», e professor Cristóvão Moreira de Figueiredo, do «Diario de Lisboa»; Gilberto de Carvalho, de «O Primeiro de Janeiro»; Pedro Pereira, da «Republica»; capitão Januario Simões da Silva, do «Noticias de Vouzela», e tenente Abel Rebelo, do «Diario da Manhã».

# Falta de água em Viseu

VISEU, 3.—Remediada a falta de energia eléctrica, um outro problema surgiu com dobrada gravidade: a falta de água. Esta região, das mais ricas do país em caudais de água purissima, vê-se na triste situação de não ter água para beber, pois nem falamos já na sua falta nos restantes e imprescindiveis usos domésticos. Há pontos na cidade onde a água não aparece, durante semanas, levada pela canalização. E todos os dias, por isso, se vêem, junto das fontes, intermináveis filas de pessoas, guardadas pela Policia, para manter a ordem. Há em Viseu, ainda agora, muita água; o que não está é devidamente explorada e, daí, a falta que se nota. Não sabemos quem tem razão; o que vemos, é as cenas pouco prestigiosas para o brio duma cidade capital de provincia.

# O PORTO pelo telefone

**Adido militar francês**

PORTO, 7—Amanhã, pelas 10 horas, o adido militar junto da legação da França em Lisboa vai depor um ramo de flores no monumento aos mortos da guerra de 1914/18. O coronel Catoir visitará, á tarde, a delegação da Liga dos Antigos Combatentes, onde lhe será prestada homenagem pelo presidente da direcção, sr. engenheiro Custódio Guimarães, seus colegas da direcção e combatentes portugueses, franceses e ingleses.

# CORTEJO DE OFERENDAS

**na Mealhada**

MEALHADA, 3.—Iniciou-se no domingo passado, nêste concelho, o peditório para o cortejo de oferendas, a levar a efeito no próximo dia 7. A comissão, constituida por várias senhoras das diferentes freguesias, presidente da camara municipal e provedor da Santa Casa da Misericórdia, espera que a população concelhia saiba corresponder ao apêlo que lhe foi dirigido.

# PUBLICAÇÕES

**Exposição de numeros especiais da revista «Turismo»**

Nas montras da sucursal do *Diario de Noticias, largo do Chiado, 11,* encontra-se em exposição o numero especial da revista «Turismo», sobre a moderna arquitectura de Lisboa, considerado por toda a Imprensa a melhor obra no género publicada no país.

Igualmente se encontra em exposição o ultimo numero dedicado a várias regiões, em especial á *Costa do Sol* e ás de Aveiro, Coimbra e Setubal.

Pedidos pelo correio: R. do Loreto, 4, 2.º.

# Fogo nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 3.—Um incêndio destruiu parte da habitação de Joaquim Dias, morador em Briteiros. De principio, julgou-se que o fogo se tivesse manifestado na casa solarenga de Vale do Paço, propriedade da viuva Arnaldo Gonçalves, de Riba de Ave, o que despertou grande alarme, pela importancia daquela propriedade. Os bombeiros das Taipas compareceram rápidamente e evitaram que o fogo alastrasse.

# Para duas crianças

**pobres e doentes**

E' uma mulher esfarrapada, cara trágica, onde a fome inscreveu o seu sêlo patético, com duas filhitas, e o braço do marido afastado do amparo do lar, por deveres indeclináveis. O caso é de miséria extrema, confrangedor, a privação [illegible] de quem conheça as desditas, ou veja essa infeliz familia.

Apelamos para todos os nossos leitores. O pouco que der [illegible] para as criancinhas, e também remedios, porque ambas se encontram doentes. Enviem os vossos óbulos, que desde já agradecemos, para a administração do «Diário de Lisboa», rua da Rosa, 57, 2.º.


**REGISTADORAS «NATIONAL»**
Vendemos dez a preços baratos, provenientes de trocas
**Agência Comercial Sueca, Lda.**
R. dos Fanqueiros 50-?, -E. - Tel. 203??

# Os trabalhistas tinham mostrado

## compreensão pelas aspirações sionistas

*mas não podem arriscar a Grã-Bretanha*

## a um conflito com os Estados árabes

*LONDRES, 7.—O redactor politico do jornal «The Observer», passando em revista o «perigo da Palestina», diz: «Não há politica para a Palestina que não cause perturbação; todavia, dentro em breve, terá de se tornar clara essa politica. E' essa a situação que o govêrno britanico enfrenta emquanto na Palestina a tensão sobe de ambos os lados».*

*Se o govêrno britanico não procurar uma solução de compromisso entre as exigências árabes e judaicas «é dificil imaginar uma solução que não deixe os dois partidos profundamente insatisfeitos. Seria apenas adiar a manifestação dêsse desacôrdo».*

*O jornalista lembra, depois, que os chefes trabalhistas condenaram no passado a politica do «Livro Branco» e que a conferência do partido trabalhista, em maio passado, aprovou uma moção de simpatia com agora? Podem êles, por outro lado, as aspirações sionistas. Pregunta: «Podem Atlee e os seus colegas recuar arriscar-se a uma grande perturbação com os árabes no Médio-Oriente, nêsse lugar extremamente sensivel, na encruzilhada do mundo? A partilha da Palestina, embora possivel nalgum tempo, dificilmente seria hoje bem sucedida; uma das grandes objecções que se lhe opõe é que seria a desorganização da vida económica do país. E' êsse o dilema. Não há outro caminho fácil de escolher».—(R.).*

### Tropas sirias evitam a entrada dos judeus

DAMASCO, 7 — Foi hoje revelado que a Siria concentra tropas ao longo das suas fronteiras para não permitir a entrada ilegal de imigrantes judeus com destino á Palestina. A organização dos arabes da Siria conhecida por «Juventude Muçulmana» distribue manifestos pedindo o regresso á Palestina de Mufti de Jerusalem—agora detido em Paris e denunciado como criminoso de guerra pela Jugoslavia—o desarmamento dos judeus, a encorporação da Palestina na Liga Arabe e emendas no «Livro Branco» em favor dos arabes.—(Reuter).

# Os japoneses

## tentaram aplicar

## o «raio da morte»

## mas as experiências

## não deram resultado

**TÓQUIO, 7—(Do correspondente especial da Reuter, Jack Smith)—Os sábios japoneses iniciaram as investigações acêrca do «raio da morte» cinco anos e meio antes da guerra, mas no termo das hostilidades, apenas conseguiram empregar o «raio da morte» para matar um coelho a 30 metros de distancia em 10 minutos.**

**Foi isto hoje revelado pelos oficiais encarregados no Q. G. de MacArthur de investigações a esse respeito. Embora os japoneses tivessem muitas esperanças nessas investigaçõe, para as quais foram destinadas verbas importantes—em 1945 essa verba era de um milhão de yens—os cientistas americanos tinham chegado á conclusão de que «era necessario um tremendo avanço na técnica antes do «raio da morte» poder ter qualquer utilidade como arma de guerra».**

**Os japoneses utilizaram coelhos e macacos nas suas experiencias. Um dos cientistas encarregados desses trabalhos sujeitou-se ele próprio a uma experiencia, sofrendo apenas duma grande fadiga que durou 24 horas.—R.**

### A religião japonesa deixa de ter o apoio oficial, por determinação dos Aliados

WASHINGTON, 7—Segundo uma decisão hoje anunciada em Washington, vai ser banida como religião do Estado, no Japão, o «shintoismo», a que se associam a divindade do Imperador e o culto dos antepassados. Esta medida é considerada como a mais violenta que as fôrças de ocupação têm imposto aos japoneses. A noticia oficial diz que o «shintoismo» não será afectado «como religião individual dos japoneses mas que o seu culto deixa de ter o apoio do Govêrno e deixa de ser ensinado nas escolas publicas». —(Reuter).

### Um inventário de produtos químicos

TÓQUIO, 7—O comando aliado exigiu um rápido inventario de toda a industria química do Japão e um relatorio sobre as existencias manufacturadas e as máquinas disponiveis. A medida diz respeito aos ácidos soluveis, alcooes nitrogénio, adubos, produtos farmaceuticos, drogas, gorduras, óleos e produtos plásticos assim como outros.—(Reuter).

# Os Aliados

## dispõem-se

## a apressar a retirada

## das suas fôrças

## de ocupação na Alemanha

LONDRES, 7.—O correspondente, em Berlim, do jornal «The Observer» diz que as perspectivas duma retirada, relativamente próxima, das fôrças de ocupação da Alemanha, estão a ser exploradas na Casa Branca e no Kremlin. Tanto os americanos como os russos estão ansiosos por apressar a formação duma administração alemã nas suas respectivas zonas, sôbre a qual recaisse a responsabilidade de dirigir a Alemanha.

Um oficial americano de alta patente disse ao correspondente daquele semanário: «Depois da ultima guerra, a nossa fôrça expedicionária não foi formalmente retirada da Europa. O Congresso não forneceu o dinheiro necessário por lei para manter essa fôrça. As nossas tropas, consequentemente, foram embarcadas rápidamente em navios com destino á pátria. A história pode repetir-se. Estou muito convencido de que as nossas fôrças no teatro europeu serão das primeiras vitimas dos desejos politicos de economia».—(R.).

### Um julgamento de alemães por atrocidades em massa

VIESBADEN, 7—Começa ámanhã o primeiro julgamento por atrocidades em massa na zona americana de ocupação, em que devem comparecer civis alemães acusados de crimes de morte, cujas vitimas não foram quaisquer cidadãos americanos. Seis homens e uma mulher vão ser julgados pelo assassinio de 500 trabalhadores forçados polacos e russos numa casa de alienados em Hadamar, 64 quilómetros a noroeste de Francfort, caso ocorrido entre julho de 1944 e abril de 1945.—(R.).

# Citrine foi eleito

## presidente da Federação Mundial do Trabalho

PARIS, 7—Warte Citrine foi eleito presidente da nova Federação Mundial do Trabalho, pela comissão executiva. Foi nomeado secretário geral dêste organismo Louis Saillant e foram eleitos vice-presidentes Léon Jonhaux, francês; H. F. Chu, chinês; Giuseppe di Vittorio, italiano; Evert Kuppers, holandês, e Vicente Toleda, americano.—(U. P.).

### De Gaulle ofereceu um jantar aos delegados

PARIS, 7 — O general De Gaulle ofereceu ontem á noite um jantar, no Ministério da Guerra, em honra dos delegados estrangeiros á conferência internacional das Trade Unions. Assistiram também o ministro do Trabalho, Alexandre Parodi, e o ministro dos Estrangeiros, Georges Bidault. — (Reuter).

# A situação na Grécia

## ameaça complicar-se

ATENAS, 7.—Themistocles Sophoulis, chefe do Partido Liberal da Grécia, declarou que o seu partido não toma parte nas eleições fixadas para 20 de janeiro próximo. Sophoulis disse: «O Partido Liberal não pode partilhar a responsabilidade da ignobil comédia eleitoral que virá a resultar numa tragédia nacional com o estabelecimento definitivo da anarquia nêste país». George Kafandaris, chefe do Partido Progressista, afirmou que a decisão do govêrno de realizar eleições em janeiro representa «um golpe de Estado». Não se manifestou ainda qualquer opinião oficial dos comunistas, mas o informador da «EAM» disse: «O Regente ilude a vontade do povo mantendo no poder o govêrno de Voulgaris e, mais tarde, lança aos democratas a provocação de eleições falsificadas» —(Reuter).

# A volumosa bagagem

### de um diplomata argentino

MADRID, 7 — Luis Castineiras, embaixador da Argentina junto do Vaticano, partirá ámanhã de Barcelona para Roma, acompanhado de sua esposa, fazendo a viagem por terra. A sua volumosa bagagem, num total de 20 malas e baús, será transportada para a Itália, de Lisboa, a bordo dum navio de carga inglês. Castineiras é portador de um valioso presente dos católicos argentinos para Sua Santidade o Papa.—(R.).

# A Rússia reclama

## indemnizações da Finlândia

## no valor de 300 milhões de dólares

ESTOCOLMO, 7.—O jornal «Dagens Nyheter» diz que o govêrno soviético apresentou novas reivindicações económicas sôbre a Finlandia computadas em mais de 300 milhões de dólares.

A segunda reivindicação refere-se á entrega de 400.000 árvores, do norte da Finlandia, que os alemães haviam comprado pouco antes da rotura da aliança dos dois países, e que se destinavam á Alemanha; a terceira consistirá na entrega de material dos caminhos de ferro construidos pelos alemães; a quarta será o pagamento imediato, em dolares, pelas mercadorias que os finlandeses se comprometeram entregar pelo acôrdo comercial de 1940 com a Russia e que não chegaram a ser entregues devido á eclosão da guerra em 1941.—(U. P.).

# Nazi preso em Bremen

BREMEN, 7.—Fritz Kuhn, antigo chefe da propaganda alemã nos Estados Unidos, donde foi expulso por ordem do presidente Truman, foi preso pelas autoridades norte-americanas, á sua chegada a êste pôrto.—(U. P.).

# O ex-rei Eduardo VIII

### em visita a sua família

LONDRES, 7.—O rei Jorge veio do palácio Balmoral para receber o seu irmão, duque de Windsor, antigo rei Eduardo VIII, chegado ontem a Londres, por avião, vindo de França.

O rei Jorge instalou-se no palácio de Windsor, onde se encontrou com o seu irmão, que ali esteve a noite passada com a rainha Mary, sua mãe, em Royal Lodge, Windsor Park. O duque de Windsor deverá passar também uma noite no palácio de Balmoral, para visitar sua cunhada, a rainha, e suas sobrinhas. A visita do duque de Windsor a Inglaterra é inteiramente particular e, durante ela, não aceitará quaisquer convites.—(U. P.).

# Dois submarinos japoneses

### encontrados num pôrto isolado

MANILA, 7—As autoridades militares americanas informam que foram descobertos e aprisionados dois submarinos japoneses que estavam ancorados num pôrto isolado da ilha Cebu. As respectivas tripulações entregaram-se aos americanos, com excepção dos comandantes e imediatos, que se suicidaram.—(U. P.).

# A casa onde morreu Roosevelt

## séde da nova S. D. N.?

NOVA YORK, 7—Foi proposta para sede permanente da Organização das Nações Unidas a casa do antigo presidente Roosevelt, em Hyde Park, e a proposta está a encontrar bastante apoio nos Estados Unidos.

«Seria um tributo ao homem que fez tanto pelo mundo e que morreu antes de poder ver o fim da guerra», disse o presidente do antigo Supremo Tribunal de Justiça, John Mack. — (United Press).

# Remédio para todos os males

LONDRES, 7.—«A penicilina, acabou com o nosso trabalho», declarou o cirurgião inglês. A. Dickson Wright na Sociedade de Fisiologia e Terapêutica. Com a aplicação da penicilina já vi anular uma porção de operações que tinha marcadas. Não há mais carbunculos, febres infantis e pneumonias. A pneumonia, especialmente, curar-se-á tão fácilmente e não haverá mais complicações. As doenças sociais, que atormentavam tanto a mente dos políticos, deixarão de ser um problema. A própria fadiga crónica é curável. — (U. P.).

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25 – Pátio do Tejolo
Tel. 2.0209
Cursos de Francês Prático
AS AULAS REABREM A 8 DE OUTUBRO

AUTOMOVEIS DE LUXO
SEM DISTINTIVO
Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 4 e 6 lugares
Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro
Equipamento especial para noivos
Soc. Transp. Aut. de Luxo L.da
Serviço permanente
R. de Santa Marta, 57-A — Tel. 4 3753